

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
SECRETARIA DE TURISMO – SETUR  
UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA – UCP/PE

# CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU PROJETO EXECUTIVO PARA REFORMA

VOLUME I

## PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

JANEIRO 2014



Secretaria de  
Turismo



PERNAMBUCO  
ESTADO DE PERNAMBUCO



Projeto Executivo de Reforma  
Casa do Artesão de Igarassu - PE

Projeto Executivo  
**Volume I - Projeto de Conservação e Restauro**

Janeiro/2014

## GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Campos  
**Governador**

João Lyra Neto  
**Vice-Governador**

Adailton Feitosa  
**Secretário de Turismo**

Eduardo Figueiredo  
**Secretário Executivo de Turismo**

Salo Bortman  
**Secretário Executivo Prodetur Nacional PE**

Ivete Lacerda  
**Gerente Geral Prodetur Nacional PE**

## EQUIPE TÉCNICA PRODETUR NACIONAL PE

Tiago Andrade Lima  
**Superintendente de Meio Ambiente**

Simone Jar  
**Superintendente de Turismo**

Carlos Estima  
**Superintendente de Infraestrutura**

Diogo Carvalho  
**Superintendente de Aquisições Contratos e Convênios**

Mariza Jordão  
**Gestora de Projetos de Arquitetura e Patrimônio Histórico**

## EQUIPE TÉCNICA CONSÓRCIO PROJETEC/ECOPLAN (GERENCIADORA)

Luís Antônio Rosa  
**Coordenação Geral**

Anamélia Soares  
**Coordenação de Planejamento e Monitoramento**

Elizabeth Domingos  
**Coordenação de Meio Ambiente**

Cristiane Viana  
**Coordenação de Infraestrutura**

Ana Cláudia Fonseca  
**Especialista em Arquitetura e Patrimônio Histórico**

Luciana Sagi  
**Consultora em Turismo e Fortalecimento Institucional**

## **CL ENGENHARIA E URBANISMO**

### **Equipe Técnica**

Marcelo Figueiredo  
**Coordenador Geral**

Evelyn Schor  
**Coordenadora do Projeto**

Roque Samudio  
**Coordenador de Campo**

Roque Samudio  
André Bezerra Lins  
Érica Amorim Costa  
Eva Passavante  
Mariá Faria

#### **Projeto de Conservação e Restauro Projeto de Arquitetura**

Glena Salgado Vieira  
Roberto Carneiro da Silva  
Ulisses Pernambucano de Melo Neto  
*Arqueologia*

Andresa Bezerra de Santana  
Guilherme Jorge Paes Barretto Neto  
*História*

Edgard Soares de Rocha  
*Fotografia*

#### **Projeto de Monitoramento, Resgate e Salvaguarda de Achados Arqueológicos**

Clarissa Matos  
Evelyn Schor  
**Projeto de Paisagismo**

Natália Mesquita  
Silas Saulo dos Santos  
**Projeto de Iluminação**

Denillo Candeia de Lima  
**Projeto Estrutural, de Fundação e Contenção**

Silas Saulo dos Santos  
**Projetos Complementares de Engenharia**

André Rocha de Britto Salgueiro  
**Topografia**



Sylvio Mamede Torres  
**Estudos Geotécnicos**

Jefferson Wagner  
**Técnico em Edificações**

Carolina Moura  
Vitor Ramos  
**Estagiários de Arquitetura e Urbanismo**

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte dos produtos obtidos no contrato nº. 026/2013 *Elaboração do Projeto Executivo para Reforma da Casa do Artesão de Igarassu*, firmado entre o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR Nacional Pernambuco) e a Cunha Lanfermann Engenharia e Urbanismo.

Este documento apresenta os resultados de uma primeira aproximação histórica e arquitetônica, com o bem a ser restaurado, a Casa do Artesão de Igarassu, na cidade de Igarassu - PE, no sentido de compreender os elementos intrínsecos ao valor excepcional deste bem, diagnosticar as patologias encontradas na edificação e propor soluções para a mesma.

Fazem parte deste documento os resultados do levantamento arquitetônico e planialtimétrico, documentação fotográfica, projeto de restauro e proposta de intervenção, que consistem os produtos do **Volume I**, de um total de cinco, como parte integrante do **Produto I – Projeto Executivo**, da fase homônima do contrato acima citado.

- **PRODUTO 1 - PROJETO EXECUTIVO**
  - **VOLUME I – PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO**
    - ANEXO I – Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico**
    - ANEXO II – Documentação Fotográfica**
    - ANEXO III – Projeto de Restauro**
    - ANEXO IV – Proposta de Intervenção**
  - VOLUME II – PROJETO DE MONITORAMENTO, RESGATE E SALVAGUARDA DE ACHADOS ARQUEOLÓGICOS
  - VOLUME III – PROJETO DE ARQUITETURA
    - PROJETO DE PAISAGISMO
    - PROJETO DE ILUMINAÇÃO
  - VOLUME IV – PROJETO ESTRUTURAL DE FUNDAÇÕES E CONTENÇÕES
  - VOLUME V – PROJETOS COMPLEMENTARES
    - Projeto de Instalações Hidrossanitárias
    - Projeto de Drenagem de Águas Pluviais
    - Projeto de Instalações Elétricas
    - Projeto de Instalações de Cabeamento Estruturado (Telefonia e Lógica)
    - Projeto de Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas - SPDA
    - Projeto de Instalação de Circuito Fechado de TV - CFTV
    - Projeto de Detecção, Prevenção e Combate a Incêndio

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1. Pesquisa Histórica.....</b>	<b>8</b>
1.1.1. Metodologia Utilizada .....	8
1.1.2. Histórico da Ocupação de Igarassu .....	8
1.1.3. Processo de Tombamento do Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Cidade de Igarassu-PE .....	13
<b>1.2. Levantamento Cadastral .....</b>	<b>15</b>
1.2.1. Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico .....	15
1.2.2. Documentação Fotográfica.....	16
<b>1.3. Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo.....</b>	<b>17</b>
<b>1.4. Prospecções Arquitetônicas.....</b>	<b>20</b>
<b>2. DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1. Mapeamento de Danos.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2. Análise do Estado de Conservação .....</b>	<b>27</b>
<b>3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO I – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO</b>	
<b>ANEXO II – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA</b>	
<b>ANEXO III – PROJETO DE RESTAURO</b>	
<b>ANEXO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	

## INTRODUÇÃO

A Casa do Artesão de Igarassu constitui um exemplo da arquitetura colonial produzida no Brasil no sec. XVII. Faz parte do casario da Rua Barbosa Lima, caracterizada pelo desenvolvimento e ocupação em torno da Igreja de Santos Cosme e Damião, de 1535, estando assim diretamente relacionada à história da cidade de Igarassu. Está inserida no perímetro do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu, que por sua excepcionalidade, em 1972 foi incluído no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), passando a ser objeto de salvaguarda com objetivo de garantir sua integridade.

Atualmente, esta edificação comporta a Casa do Artesão de Igarassu e demanda um projeto de reforma visando desenvolver o turismo no Sítio Histórico da cidade. Para tal, este relatório constitui a primeira etapa para elaboração deste projeto. A seguir estão dispostos os resultados levantados a partir de uma primeira aproximação com a edificação, ou seja, a Identificação do Bem. E também a análise pormenorizada dos danos encontrados na edificação, definido como Diagnóstico do bem, incluindo as propostas de intervenções para os respectivos danos.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM

O presente capítulo é dedicado ao processo de construção da Identificação do Bem, ou seja, mostrar como foi à primeira aproximação entre a equipe do projeto e a Casa do Artesão de Igarassu. A etapa de identificação antecede a avaliação do diagnóstico e integridade que definirão seu estado de conservação e conseqüentemente as diretrizes para intervenção no mesmo.

Para ser feita uma abordagem de reconhecimento do bem, deve-se levar em consideração as características do bem a ser identificado. A compreensão de um bem isolado requer estágios e categorias de investigações distintas de um sítio histórico, por exemplo. Neste sentido, a identificação da Casa do Artesão de Igarassu, por suas características, teve uma direção voltada para uma análise tipológica além de uma análise do grau de conservação desse edifício como um todo.

Dessa forma, foram feitos alguns eixos de investigação, como: o histórico, o levantamento cadastral, a análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo, onde está contida uma breve explanação da prospecção arquitetônica. Todos esses itens foram realizados pelo corpo técnico da CL Engenharia e Urbanismo especializado na área de restauração, que terão seus processos e ações detalhadas nos itens seguintes.

### 1.1. Pesquisa Histórica

#### 1.1.1. Metodologia Utilizada

A pesquisa histórico-documental deste relatório foi concentrada na história da cidade de Igarassu e no tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico da cidade supracitada. Isso se justifica haja vista que não foi encontrado nada no que diz respeito à história do imóvel da Rua Barbosa Lima, nº 144. Porém o referido imóvel está inserido no polígono de tombamento mencionado e faz parte do núcleo primitivo de formação da cidade.

A pesquisa foi realizada no Arquivo da 5ª Superintendência Regional do IPHAN, em Pernambuco, onde foram coletados trechos do processo de tombamento do Conjunto Urbano de Igarassu. Utilizou-se também material coletado no site da Prefeitura Municipal de Igarassu, na Pinacoteca da cidade, no site do IPHAN, além de pesquisas encontradas na internet que ajudaram a ilustrar o presente relatório.

#### 1.1.2. Histórico da Ocupação de Igarassu

As primeiras referências de ocupação portuguesa do território pernambucano datam de 1516. Realizada por Cristóvão Jaques, essa ocupação sazonal para extração de pau-brasil formava uma feitoria de pequenos assentamentos de casas e armazéns pouco estruturados, localizados onde hoje se encontra o Sítio dos Marcos, no município de Igarassu. Até então, essa área, caracterizada como de passagem, era ocupada pelas tribos indígenas Caetés e Tabajaras.

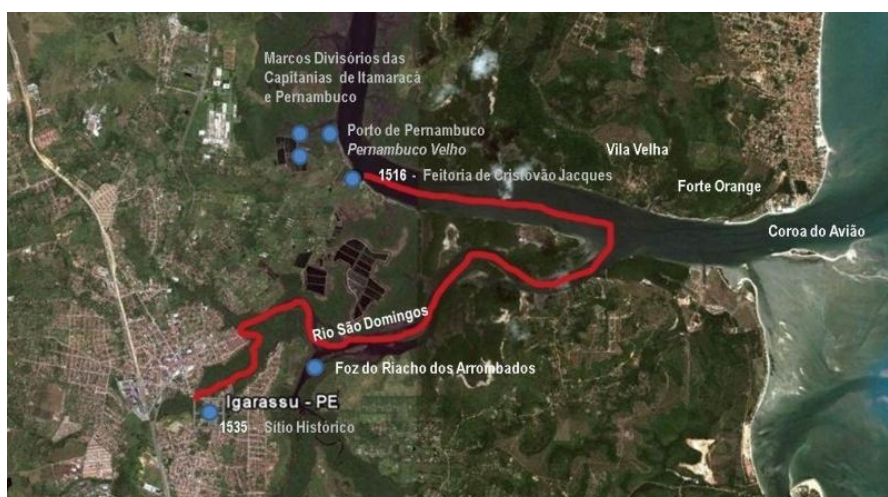
O termo *Igarassu* significa “canoa grande”, e é formado a partir da junção dos nomes tupis *Igara* (canoa) e *Assu* (grande). Entretanto, para Manoel da Costa Honorato, o nome significa “rio dos grandes pássaros”, derivado “...de três palavras índias: *Hi* ou *Ig*= Água ou Rio; *Guara*= Ave aquática; e *Açu*= Grande”. Em ambos faz-se alusão às embarcações



portuguesas que chegavam ao Sítio dos Marcos, localizado na parte sul do Canal de Santa Cruz, ancoradouro do litoral e primeiro ponto de contato indígena e português.

Em 1535 Duarte Coelho toma posse da Capitania Hereditária de Pernambuco, doada a ele pela Coroa Portuguesa. Após batalha com os índios, e consequente derrota dos nativos, ergue-se a Igreja de São Cosme e Damião como marco da batalha vencida. Acreditava-se terem sido os santos os responsáveis pela conquista. A Igreja, considerada uma das mais antigas ainda existente no Brasil, deu nome a vila, posteriormente chamada de Igarassu.

O processo de colonização é iniciado após implantação, ordenada por Duarte Coelho, de um marco de pedra divisório entre as Capitânicas de Itamaracá e Pernambuco. Localizado na área conhecida como Sítio dos Marcos, é um dos poucos marcos de divisão de Capitânicas Hereditárias ainda existente no Brasil.



**Figura 1 – Início do Processo de Ocupação.**

Fonte: Apresentação de Júlia Rocha, cedida pelo PRODETUR

Diversos mapas cartográficos representam Igarassu e Itamaracá próximos, sugerindo uma ligação entre os núcleos de povoamento, assim como Recife e Olinda. O Rio Igarassu (hoje chamado de Rio São Domingos) e o Canal de Santa Cruz permite uma comunicação entre a Vila de São Cosme e Damião e a Vila da Conceição. Também é possível perceber nesses mapas, a representação do Forte Orange, o que nos induz a constatar a função de defesa da primeira vila da Capitania.



**Figura 2 – Cartografia da Vila dos Santos Cosme e Damião com o Rio Igarassu ou São Domingos à esquerda e Vila de Nossa Senhora da Conceição e Forte Orange à direita.**

Fonte: REIS FILHO apud MELO.

O traçado da vila de Igarassu, ao que tudo indica, parece ser de caráter religioso, haja vista a quantidade de igrejas num espaço relativamente pequeno. O desenvolvimento urbano se dá a partir do outeiro da Igreja de São Cosme e Damião, formando o núcleo urbano primitivo. O crescimento da cidade segue em direção ao ponto mais alto da colina, onde localizava-se a Igreja da Misericórdia, com data anterior a 1594. Saqueada pelos holandeses em 1632, caiu em abandono, restando hoje apenas ruínas.

Em 1588, inicia-se a construção do Convento Franciscano, este foi o terceiro convento franciscano construído no Brasil e o primeiro com invocação a Santo Antônio. Entre 1639 e 1654, durante a ocupação holandesa, o convento fica abandonado. Apenas em 1660 ele é restaurado e toma as feições atuais. Sabe-se, através de registros, da existência da Capela de Santa Cruz, ainda no século XVI, porém não é possível precisar a sua localização.

A via que liga o Convento de Santo Antônio à Igreja de Misericórdia, atual Rua Barbosa Lima – onde encontra-se a Casa do Artesão, foi o principal espaço de circulação e permanência urbana da vila durante os séculos XVI e XVII.

Durante a ocupação holandesa, o traçado urbano pouco evoluiu e nenhuma arquitetura religiosa foi erguida, visto o protestantismo holandês. Igarassu foi atacada e saqueada nos anos de 1632, 1634 e 1646. Só após a expulsão dos holandeses a vila volta a se desenvolver lentamente. As construções religiosas só voltaram a surgir no século XVIII. Percebe-se que a partir daí a cidade começa a se ampliar, e não mais apenas no sentido do alto da colina. É nessa fase que são construídas as Igrejas de Nossa Senhora dos Homens Pretos (1701), a capela de São Sebastião (1735) levando a expansão da vila para o outro lado do rio, a Igreja e Convento do Sagrado Coração de Jesus em 1742 (no núcleo primitivo da vila) e da Capela de Nossa Senhora do Livramento (1774).



Figura 3 – Séc. XVI - Núcleo Urbano Primitivo

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



Figura 4 – Séc. XVI - 2º Núcleo Urbano Em verde o atual imóvel da Casa do Artesão.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



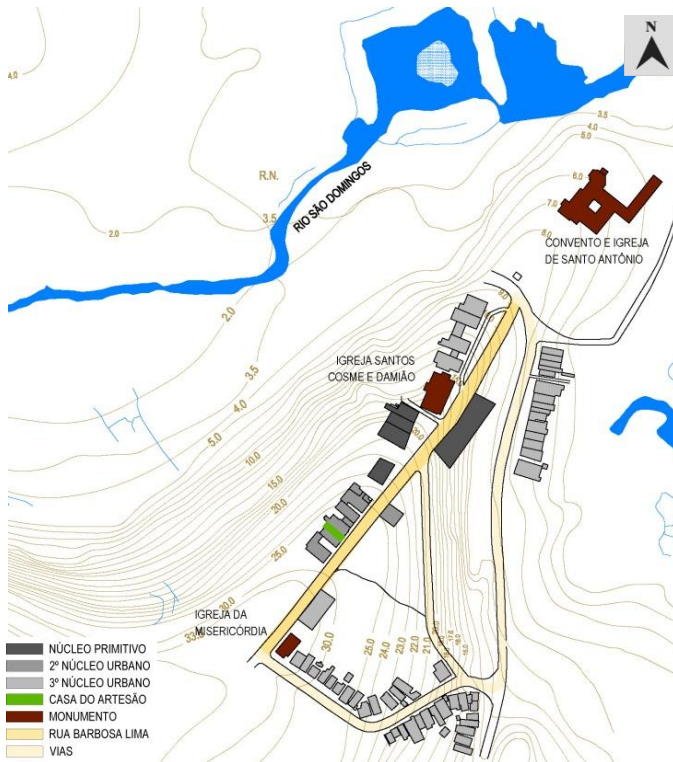


Figura 5 – Séc. XVI – 3º Núcleo Urbano

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

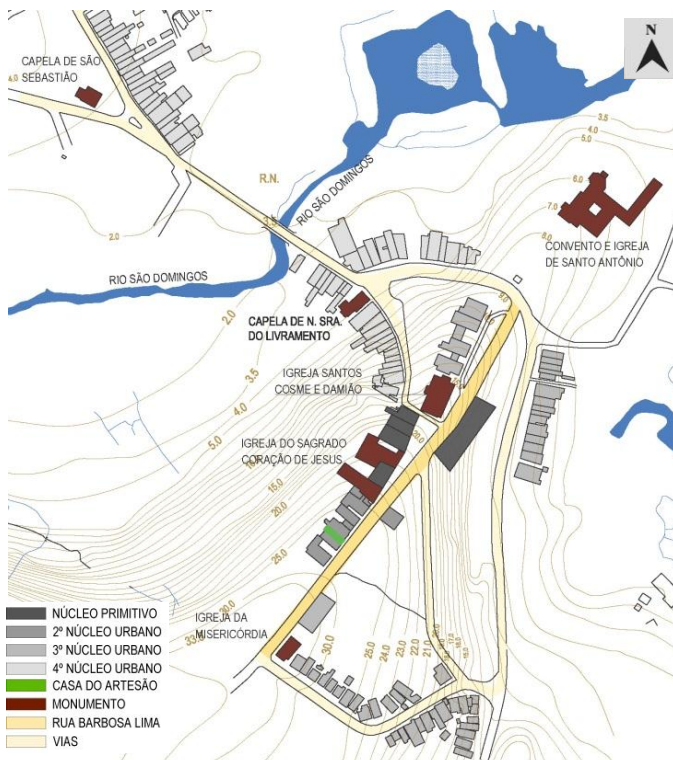


Figura 6 – Séc. XVIII

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Nota-se que apesar da cidade ter se ampliado para além do eixo inicial (Rua Barbosa Lima), que tem ao centro a Igreja de Santos Cosme e Damião, essa área pouco sofreu alteração e ainda mantém o traçado urbano colonial.

Em 1893, Igarassu constitui-se como município e em 1895 é elevado a categoria de cidade. Já em 1935, conquista a condição de Monumento Público Estadual, através do projeto de lei do então deputado Mário Melo e em 1979 a FUNDARPE registra o sítio histórico de Igarassu como Patrimônio Estadual de Pernambuco.

### 1.1.3. Processo de Tombamento do Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Cidade de Igarassu-PE

O processo de tombamento de Igarassu iniciou-se em 1945, porém só foi concluído em 1972. O processo nº 0359-T-45 diz respeito ao tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Igarassu e as Igrejas do Livramento, de Santos Cosme e Damião, de São Sebastião e a Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus.

Um dos primeiros pareceres técnicos do processo, de Alcides da Rocha Miranda, sugere o tombamento apenas das igrejas, mas não do conjunto, haja vista as dificuldades econômicas da época.

Em Maio de 1951, a Igreja de Santos Come e Damião, a Capela de São Sebastião, a Capela de Nossa Senhora do Livramento e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus são inscritas no Livro Histórico e no Livro de Belas Artes.

No mesmo ano, Ayrton Carvalho, chefe do 1º Distrito do DPHAN, e Renato Moreira, Perito em Belas Artes, em pareceres técnicos, argumentam sobre o fato de elevar o conjunto histórico a patrimônio nacional a fim de preservar e salvaguardar o sítio, que já estava sendo descaracterizado.

Para Ayrton Carvalho, “apesar de não ser o conjunto de construções civis de Igarassu, dotado de qualidades excepcionais, é contudo sob o aspecto arquitetônico e urbanístico, modesto, mas característico e significativo”. E completa, “será a garantia de amparo legal à preservação e conservação da paisagem urbana coeva [de mesma idade] do conjunto de arquitetura religiosa local, já de si valioso, que lhe integra harmonicamente”.

Apenas em 1970 é que se reinicia a análise do tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico de Igarassu. Na Informação Técnica nº 264, Augusto Silva Telles explana sobre a urgência do tombamento do conjunto de Igarassu e propõe o polígono de tombamento:

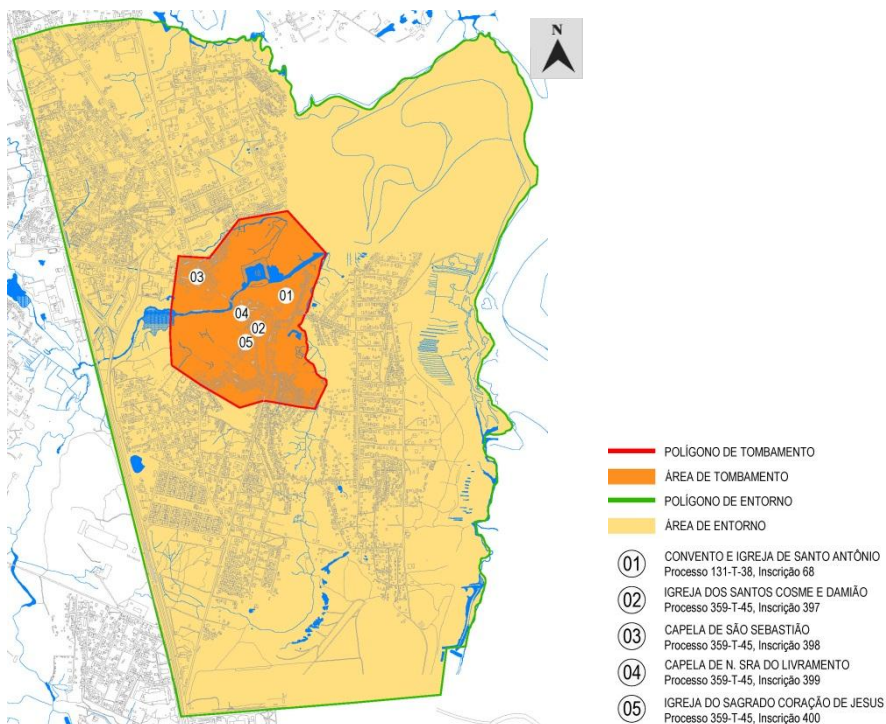
(...) julgamos, no entanto, que é urgente, agora, o tombamento do conjunto urbano, com limitação definida pelo rio que corta a cidade, e que passa pelos fundos do Convento de Santo Antônio, ficando inscrito todo o trecho da cidade situado na margem direita do referido rio. Apenas a capela de S. Sebastião, como edifício de valor, ficará fora da área preservada. No trecho que propomos o tombamento, a maioria absoluta das edificações apresentam, ainda, características das antigas edificações brasileiras, características que remontam ao século XVIII.



Em fevereiro de 1972, Lygia Martins Costa, perita em Belas Artes do IPHAN, redige a Informação Técnica nº 37 e lista várias razões para o tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico de Igarassu. Para ela o conjunto possui:

(...) autenticidade e características próprias inconfundíveis - núcleo urbano originário do século XVI e desenvolvido nos séculos XVII e XVIII, singelo e harmonioso de topografia ondulada e envolvente, tem uma feição semirural sui-generis graças ao desafogo de seu arruamento e à vegetação densa que mantém em sua área central e mais significativa.

Em outubro de 1972, após a análise das informações técnicas e documentos constantes no processo, o *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu* é inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. A área tombada corresponde a 0,4km<sup>2</sup> (396.202m<sup>2</sup>), com uma área de entorno de 5,77km<sup>2</sup>.



**Figura 7 – Proteção Federal (área tombada e entorno)**

Fonte: IPHAN adaptado pela CL Engenharia e Urbanismo.

## 1.2. Levantamento Cadastral

Seguindo as orientações do Termo de Referência (TR) as atividades para Realização do Projeto Executivo para Reforma da Casa do artesão iniciou-se com os trabalhos de campo com o objetivo de coletar dados os mais variados sobre o imóvel, e se proceder ao levantamento cadastral.

O levantamento Cadastral compreende as atividades envolvidas para o conhecimento da forma da edificação. É a representação gráfica das características físicas e geométricas do imóvel, do terreno e demais elementos existentes na área a ser trabalhada. Além do registro fotográfico do estado anterior a intervenção.

### 1.2.1. Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico

Esse levantamento tem a finalidade de embasar o projeto de reforma do edifício em questão. Seu resultado final retrata as condições apresentadas pelo edifício atualmente, servindo também de registro e memória para pesquisas ou para embasamento de futuras intervenções nesse edifício de importância histórica e arquitetônica.

No desenvolvimento de projetos, ou nos processos de inventariação de bens imóveis, independente da sua natureza, a etapa inicial de coleta de dados e informações a respeito de cada edifício mostra-se de fundamental importância uma vez que, incorrendo em erros neste processo, falhas nas informações ou incompletude destas, acarretarão fatalmente resultados falhos.

As necessidades de inventariação correta se acentuam ainda mais quando o objetivo recai sobre áreas de valor histórico, arquitetônico, arqueológico, assim como antropológico, onde os elementos de épocas passadas ainda podem ser localizados como testemunhos do tempo, sejam nos próprios monumentos, na vizinhança próxima, em documentos iconográficos, escritos, memória oral e outros.

São várias as metodologias, instrumentos e ferramentas passíveis de uso em procedimentos de levantamentos arquitetônicos, partindo de trenas comuns a equipamentos mais sofisticados, passando por equipamentos de alta precisão disponíveis no mercado, como as trenas a laser. Visto isso, podemos classificar as metodologias de levantamento arquitetônico basicamente em dois grupos. O tradicional, onde se faz necessário um mínimo de três pessoas para levantamento de campo e uma no desenho definitivo, munidos de equipamentos tradicionais como trena comum, prancheta de mão e papel e, outro, onde são utilizadas trenas elétricas a laser que substituem equipamentos de medição tradicionais, oferecendo uma maior confiabilidade de leitura das medidas com maior precisão. A escolha do método a ser adotado irá depender sempre das necessidades ditadas por cada projeto, dos recursos materiais e financeiros disponíveis e da relação custo-benefício.

Para o Projeto Executivo para Reforma da Casa do Artesão de Igarassu, o método adotado para o levantamento arquitetônico do edifício em questão, foi uma combinação do sistema tradicional com a inclusão de equipamentos de tecnologia de ponta, como trenas a laser, seleção de pessoal já treinado, capacitado e com certa experiência nesse tipo de levantamento de edifícios de cunho histórico que realizaram a coleta de dados em campo, processamento e análise desses dados, digitalização, e desenho em CAD.

Para o levantamento topográfico, ou planialtimétrico, com o auxílio de um topógrafo experiente em levantamentos desse tipo, foi utilizada a estação total, também conhecida

como taqueômetro, que é um equipamento eletrônico de última geração, capaz de identificar ângulos e distâncias do instrumento até o ponto examinado.

Os desenhos relativos ao Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico são apresentados no ANEXO I deste relatório. Consta neste, o levantamento da Casa do Artesão de Igarassu, fazendo parte deste exemplar os seguintes desenhos: Planta de Situação, Localização com Levantamento Planialtimétrico, Coberta, Planta Baixa, Cortes e Fachadas.

## RECURSOS HUMANOS

A CL Engenharia e Urbanismo possui uma equipe especializada na área de restauração, preservação e manutenção de sítios históricos da mais alta competência. Na etapa de Identificação e Diagnóstico do Bem, a CL Engenharia disponibilizou e deslocou para o campo um Arquiteta coordenadora do projeto, um Arquiteto coordenador de campo especialista em restauração, uma Arquiteta, um topógrafo, um Arqueólogo e um Estagiário de fim de curso com experiência em levantamentos arquitetônicos.

## RECURSOS MATERIAIS

Os materiais e equipamentos utilizados para esta fase de projeto foram os melhores em qualidade e tecnologia. Assim foram utilizados trenas a laser GLM250 e GLM80, ambas da marca Bosch.

A equipe técnica optou, em função do fator de custo-benefício, utilizar também equipamentos tradicionais como as trenas convencionais para levantamentos de equipamentos e detalhes construtivos, equipamentos de fácil manejo, valor e qualidade compatível com os resultados desejados.

### 1.2.2. Documentação Fotográfica

A documentação fotográfica visa complementar a compreensão do espaço feita na fase de levantamento, bem como registrar o estado do edifício no momento anterior à intervenção.

É apresentado o pavimento com os ângulos de visada das fotos correspondentes na mesma prancha. Abrange o registro fotográfico de todos os ambientes da Casa do Artesão de Igarassu, além da fachada.

A documentação fotográfica relativa à Identificação do Bem está apresentada no ANEXO II deste relatório.

### 1.3. Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo.

A edificação em questão encontra-se na Rua Barbosa Lima, nº 144, no Centro Histórico de Igarassu. Faz parte do casario típico de arquitetura colonial, formado por exemplares do séc. XVII, composto por uma arquitetura simples, térrea e de poucos elementos decorativos.

Compondo a Colina Histórica de Igarassu, da qual, além do casario colonial, fazem parte: o Sobrado do Imperador, de característica quinhentista, onde funcionou a primeira Casa de Câmara e Cadeia de Pernambuco; A Igreja e Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus, em estilo barroco, construída na metade do séc. XVIII; A Igreja dos Santos Cosme e Damião, de características quinhentistas, sendo a mais antiga existente no Brasil pós 1535; E mais abaixo, encontra-se o Convento Franciscano, de estilo Barroco.



Foto 1 – Trecho da Rua Barbosa Lima

Fonte: Google Street View.

Construído nos limites lateral e frontal do terreno, o imóvel utiliza cerca da metade da área total do lote estreito e comprido. De pavimento único, divide-se entre salão, copa, depósito, circulação, sanitários e oficina. Apesar de estar bastante deteriorado, este imóvel apresenta as características originais básicas em bom estado de autenticidade.

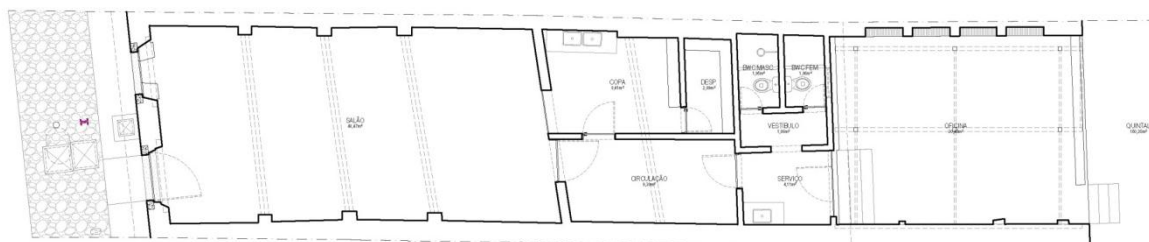


Figura 8 – Planta Baixa Atual – Pav. térreo

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

A edificação é um típico exemplar das casas coloniais de “porta e janela” com o seu telhado em duas águas com a cumeeira lançada no sentido transversal ao eixo longitudinal do terreno, tendo o seu telhado, na fachada frontal, o clássico acabamento de beiral com beira, sob-beira e bica.





**Foto 2 – Conjunto do Casario**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 3 – Detalhe do beiral**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A fachada conta com uma porta e uma janela em cercaduras de pedras de arenito trabalhadas em cantaria, de bom acabamento. A porta de entrada é em madeira de ficha, pintada com tinta a base de óleo, é dividida em duas por corte horizontal, permite resguardar a casa e ao mesmo tempo permite a ventilação interna da edificação.



**Foto 4 – Porta de Acesso**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 5 – Detalhe da porta de acesso**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A janela em duas folhas, em madeira também de ficha, pintada com tinta a base de óleo contam na sua parte interna, abaixo do peitoril com conversadeiras laterais.



**Foto 6 – Janela**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 7 – Conversadeiras junto à janela**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



A edificação deve ter sido, pelas características apresentadas hoje, uma residência com vários cômodos internos que serão descobertos na prospecção arqueológica e arquitetônica. Neste grande salão resultante certamente da demolição das suas alvenarias e que segundo moradores da área, em algum ponto da linha do tempo, teria servido como ponto de comércio, teria funcionado um bar.

O piso, na edificação antiga em estudo, apresenta hoje um revestimento de pequenos tijolos maciços de 0,20X0,10m conforme mostrado nas fotos abaixo e que se apresenta com seus elementos bastante deteriorados, alguns quebrados, desgastados e ainda, o piso como um todo apresentando pontos de desnivelamento.



Foto 8 – Piso

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

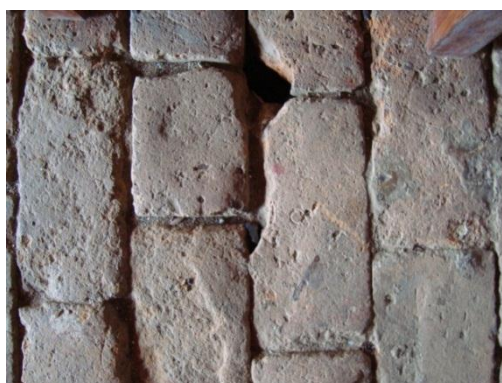


Foto 9 – Piso

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As alvenarias são todas rebocadas e pintadas atualmente em tinta PVA Latex. A Copa e os banheiros apresentam piso cimentado revestido com pintura acrílica. As paredes de alvenaria possuem, em parte, revestimento cerâmico e, em parte, revestimento com pintura PVA.

O telhado apresenta madeiramento estrutural de linhas, caibros roliços, ripas de imbiriba e cobertura de telhas canal, com exceção da oficina.

Na Oficina, situada na área posterior da Casa do Artesão de Igarassu, encontra-se piso cimentado sem revestimento. As paredes são de alvenaria, rebocadas e revestidas com pintura PVA. Apresenta madeiramento estrutural simples, com caibros e ripas, e cobertura de telha canal.



**Foto 10 – Telhado com caibros roliços e ripas de imbiriba.**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

**Foto 11 – Telhado da oficina com madeira serrada.**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

#### 1.4. Prospecções Arquitetônicas

As prospecções arquitetônicas são realizadas para determinação de tecnologias e materiais construtivos, identificando intervenções posteriores à construção inicial e estratigrafias de pinturas em alvenarias da edificação de forma a orientar os trabalhos e propostas de restauração. Inicialmente procura-se determinar pontos estratégicos para aberturas de “janelas” para a prospecção em diversas áreas e elementos arquitetônicos.

No Museu Histórico de Igarassu foram feitas principalmente prospecções nas suas alvenarias para determinação de materiais, técnicas construtivas e para se ter uma idéia do estado de conservação dos seus elementos. finalmente no espaço denominado na planta de levantamento arquitetônico como sendo a oficina, hoje em situação de pré-ruínas.

No salão frontal foram feitas janelas nas alvenarias laterais, de fundo e frontal, ao mesmo tempo foram realizadas prospecções estratigráficas nas pinturas das alvenarias e ainda na fachada frontal.

A prospecção na alvenaria da fachada frontal mostra que foi construída com o sistema de alvenaria de tijolos maciços com argamassa de areia, cal e água, conforme mostram as fotografias em anexo. O reboco com mesmos componentes da argamassa de rejunte.



**Foto 12 – Prospecção na alvenaria frontal**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 13 – Mesma janela mostrando detalhe do reboco e elementos da alvenaria**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As prospecções das alvenarias laterais mostram que foram construídas com o sistema de taipa de mão, que consiste na armação de tramas de madeira roliça de diâmetro pequeno, de 3 a 5cm, amarrados com fibra vegetal (cipós ou cascas de bambú), sendo estas tramas estruturadas e amarradas por esteios mais grossos numa determinada modulação para dar rigidez à estrutura. Nas fotos em anexo pode-se ver nitidamente o reboco, a argila da taipa e a estrutura da mesma.



**Foto 14 – Janela aberta na parede lateral esquerda**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 15 – Detalhe da alvenaria de taipa. Observar reboco e parte da trama em madeira**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Esta alvenaria tem seguimento na lateral esquerda até o espaço denominado de “Circulação” nas plantas anexas do Levantamento Arquitetônico.



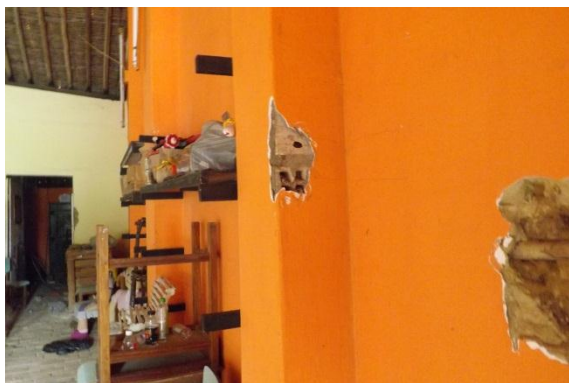
**Foto 16 – Início da prospecção na alvenaria no trecho da circulação**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 17 Observar detalhes dos estrados, pintura, reboco, barro de taipa e esteio em avançado estado de decomposição**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Os pilares encontrados neste salão são elementos recentes, construídos certamente para melhor estruturação das linhas da coberta. Estes pilares foram construídos em tijolos cerâmicos de 6 furos com rejunte de argamassa de cimento e areia em traço bastante forte. Afirmação esta que é feita baseada na dificuldade de quebra no momento da prospecção, fazendo supor, inicialmente, que se tratava de concreto armado, uma vez que no reboco destes pilares também foi aplicada argamassa de cimento e areia em traço, talvez, de 1:4 (relação cimento e areia) e sobre o tijolo chapisco de cimento e areia.





**Foto 18 – Início da prospecção no pilar do Salão em alvenaria de tijolos furados.**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 19 Observar coloração da argamassa, acinzentada por causa do teor de cimento**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Ainda tem prospecção na alvenaria dos fundos que resulta ser um elemento de recente implantação, como elemento novo ou ainda como substituição de um outro anterior de mesma função que tenha ruído ou tenha sido substituído por causa de deterioração avançada.



**Foto 20 – Imagem da prospecção na alvenaria dos fundos.**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 21 Observar tijolos de furos e reboco em argamassa de cimento e areia**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Foi aberta uma janela no piso, procedendo-se à retirada de alguns dos seus elementos componentes que são tijolos cerâmicos maciços de fabricação manual muito bem cozidos.

A intensão desta abertura era, se possível, encontrar algum vestígio de alicerce de alguma alvenaria removida na linha do tempo, o que não foi possível achar. Isto não quer dizer que estes alicerces não existam como não se pode afirmar que existam. Sugere-se aqui que na retirada das peças quebradas do pavimento para substituição, no momento das obras, possa se verificar a eventual presença de alicerces anteriores.

A pavimentação, como assinalado é em cerâmica maciça de fabricação manual. O assentamento foi feito em argamassa de cal e areia, em traço bem fraco e o rejunte, em alguns pontos, é rebaixado, não se apresentando no nível da superfície do piso, seja pelo desgaste, ou seja, por terem sido assentados, propositalmente, dessa forma.



**Foto 22 – Início da prospecção no piso**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 23 Observar detalhes dos estrados do solo. Solo batido, contrapiso, argamassa e tijolo**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Na área correspondente à atual oficina foram feitas também algumas prospecções em que se encontra uma alvenaria de tijolos à galga. Estes tijolos, manuais de queima duvidosa, muito esponjosos e frágeis serviam como muro divisório do lote geminado que posteriormente fora aumentado com o uso de tijolos de argila de 6 furos, conforme se percebe nas fotos aqui apresentadas.



**Foto 24 – Início da prospecção na parede da oficina**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 25 Observar detalhes da disposição dos tijolos**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 26 – Início da prospecção na parede da oficina – Lateral direita**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 27 Reboco muito resistente à quebra.**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo





Foto 28 – Detalhe da alvenaria direita no espaço da oficina.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 29 Detalhe de arremate do muro da oficina

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As prospecções estratigráficas das tintas demonstraram basicamente que receberam uma série de camadas de pintura à base de cal. Foram encontradas camadas muito resistentes que aparentemente trata-se de uma camada de nata de cal, bastante lisa e de alta resistência. Estas estratigrafias foram realizadas basicamente na fachada frontal e no salão frontal.



Foto 30 – Procurando as camadas de tinta.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

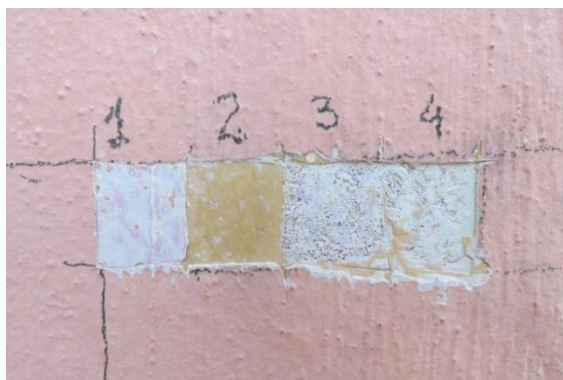


Foto 31 Detalhe das camadas encontradas na fachada frontal.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

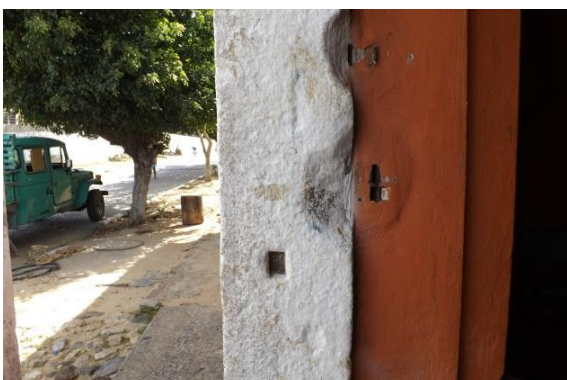


Foto 32 – Prospecções nas ombreiras da porta.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

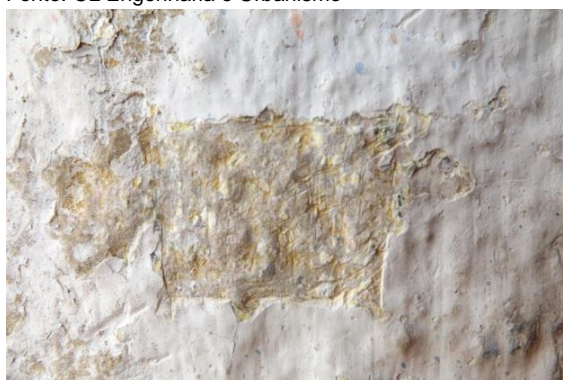


Foto 33 Detalhe das camadas de cal e ao fundo a ombreira de pedra arenítica

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Estas prospecções serviram de base para as propostas lançadas no projeto e ainda servem de estudo e memória dos edifícios que em breve serão restaurados.

## 2. DIAGNÓSTICO

### 2.1. Mapeamento de Danos

O Mapa de Danos é o resultado esquemático que sintetiza o produto do diagnóstico em relação ao estado de conservação de um determinado bem. “*O mapa de danos é um documento gráfico-fotográfico que sintetiza o resultado das investigações sobre as alterações estruturais e funcionais nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos.*” (TINOCO, 2009).

Este instrumento serve para apresentar uma sinopse detalhada dos problemas de cada edificação que ajudará nas tomadas de decisão dentro do projeto de restauro e ainda oferecerá subsídios importantes na sua quantificação e orçamento das obras de restauro.

Não existe um padrão ou uma metodologia específica, ou mais adequada ou mais correta para a elaboração dos Mapas de Danos. A Carta de Atenas indica que cada caso é um caso especial, onde os materiais e os critérios utilizados são flexíveis, adaptando-se as necessidades específicas de cada projeto.

O Mapa de Danos é ainda, um ponto intermediário entre o levantamento de dados e projeto de restauração. Recomenda-se que a ação de intervenção aconteça imediatamente após a confecção do mapa de danos, para evitar continuidade da deterioração e, por conseguinte a piora do estado de conservação, deixando assim o mapa de danos obsoleto, já que esse documento é um retrato do imóvel em um determinado momento no tempo.

Todo o registro, tanto de campo como o definitivo, apresentado neste trabalho foram elaborados pelo corpo técnico da CL Engenharia e Urbanismo designado para este projeto, voltado especificamente para a Casa do Artesão de Igarassu e para os tipos de danos que sabidamente seriam encontrados.

Em campo, foi utilizado um dicionário de patologias, padrão utilizado pela CL Engenharia e Urbanismo nos projetos de restauro, que serviu de base para o Mapa de Danos definitivo, atendendo a todas as modalidades de danos identificados no imóvel. Nesse dicionário, cada patologia correspondia a um código, que foi localizado e quantificado no local indicado.

PATOLOGIA			
CÓD	TIPO	CÓD	TIPO
PT01	Fissura superficial	PT28	Deterioração da Estrutura da Coberta
PT02	Rachadura estrutural	PT29	Instabilidade dos encaixes da cobertura
PT03	Sujidade	PT30	Remoção ou Ausência de Coberta
PT04	Umidade	PT31	Entaipamento
PT05	Vegetação	PT32	Deterioração das Esquadrias
PT06	Eflorescência	PT33	Ferragem deteriorada
PT07	Pichação	PT34	Vidro pintado
PT08	Elementos espúrios	PT35	Deterioração do Gradil em Ferro
PT09	Ataque xilófago	PT36	Peça Substituída
PT10	Oxidação/corrosão	PT37	Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
PT11	Descolamento de revestimento	PT38	Perda de Ornato ou Elem. Integrado
PT12	Desgaste de camada superficial	PT39	Rede Elétrica em risco
PT13	Rejuntamento danificado	PT40	Rede Elétrica/rede de entrada aparente
PT14	Peça quebrada	PT41	Tubulação Aparente
PT15	Peça trincada/fissurada	PT42	Poça d'água por desnivelamento de piso
PT16	Peça ausente	PT43	Entulho
PT17	Peça solta	PT44	Intervenção realizada
PT18	Apicoamento de superfície	PT45	Intervenção descaracterizadora
PT19	Afundamento de bloco	PT46	Lacuna
PT20	Descolamento de Reboco	PT47	Instalação elétrica inadequada
PT21	Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	PT48	Instalação hidrossanitária danificada
PT22	Alvenaria em desmoronamento	PT49	Instalação hidrossanitária inadequada
PT23	Quebra de Alvenaria	PT50	Ferragem do concreto exposta
PT24	Desagregação de elem. cerâmicos	PT51	Ataque animais
PT25	Telhas Danificadas	PT52	Deterioração do forro
PT26	Telhas Deslocadas	PT53	Fungos, bolores e mofo
PT27	Entupimento de calhas e canais		

**Tabela 1 – Dicionário de Patologias**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Para facilitar a indicação e localização precisa da patologia foram utilizadas cores de acordo com sua posição no ambiente, assim a leitura fica mais acessível, uma vez que o mesmo tipo de dano pode ser encontrado tanto no piso, quanto na parede, como no teto, por exemplo. Além disso, foi utilizado um símbolo indicativo de cada Patologia, juntamente com a fotografia e a área ou quantidade do mesmo. (ver figura abaixo).

#### LEGENDA

—	Patologia	—	Patologia no piso	—	Patologia no ornato/elemento integrado
●	Fotografia	—	Patologia na parede	—	Patologia nas instalações especiais
■	Área/Quantidade	—	Patologia no teto/forro	—	Patologia nas instalações elétricas
		—	Patologia nas esquadrias ou gradis	—	Patologia nas instalações hidrossanitárias
■	Área do Dano				

**Figura 9– Legenda apresentada para o Mapa de Danos.**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

O Mapa de Danos relativo à Identificação do Bem está apresentado no ANEXO III deste relatório. Fazendo parte desse exemplar o registro gráfico, fotográfico e quantitativo de todas as patologias encontradas na Casa do Artesão de Igarassu.



## 2.2. Análise do Estado de Conservação

Este item trata das considerações feitas sobre o estado geral do espaço, seu estado atual identificando o grau de deterioração, bem como a representação das patologias através do Mapa de Danos.

Atualmente, a Casa do Artesão de Igarassu encontra-se desativada, assim, apresenta grande parte de seus elementos construtivos, um grau de deterioração avançado devido à falta de manutenção. Seguem algumas análises identificadas nesse diagnóstico.

Apresenta na Fachada parede de alvenaria mista, rebocada e revestida com pintura PVA que, em sua totalidade, exibe patologias de desgaste da camada de revestimento externo resultante, sobretudo, da umidade devido a intempéries. Além disso, a fachada também possui elementos integrados, como cercaduras de pedra, que mostram sujeidade, e algumas peças quebradas, sendo que, as esquadrias apresentam situação de deterioração avançada devido à falta de processos sistemáticos de conservação.



Foto 34 – Casa do Artesão de Igarassu  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



Foto 35 – Esquadria Deteriorada  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

No Salão, o piso é composto por blocos de tijolos cerâmicos maciços, e encontra-se desnivelado, com peças quebradas, além da existência de entulhos no ambiente. Apresenta também paredes de taipa de mão rebocadas, revestidas com pintura PVA e se destacam pela umidade devido a infiltrações no telhado e no solo, bem como ações que descaracterizaram o seu traçado arquitetônico original. O teto apresenta madeiramento estrutural de linhas que apresentam umidade, caibros roliços que se encontram deteriorados e apresentando riscos de desmoronamento, e ripas de imbiriba, que apresentam sujeidade e umidade, além de coberta de telhas canal danificadas e deslocadas.



**Foto 36 – Piso desnivelado do Salão**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

**Foto 37 – Parede com umidade**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Na Circulação entre o salão e a copa, o imóvel apresenta piso de blocos de tijolos cerâmicos maciços com sujeira, além de entulhos no ambiente. As paredes são de alvenaria, rebocadas e revestidas com pintura PVA, e possuem sujeira e umidade devido a infiltrações no teto. O teto se configura pelo madeiramento estrutural deteriorado, sujidade e desgaste da camada superficial de revestimento das telhas tipo canal.



**Foto 38 – Elementos espúrios e sujidade na Parede**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

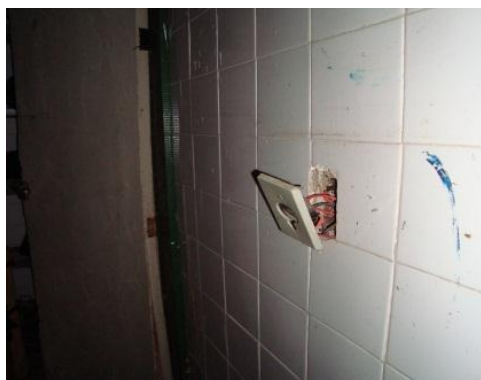


**Foto 39 – Entulho na Circulação**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A Copa apresenta piso cimentado revestido com pintura acrílica, e apresenta de sujeira, desgaste da camada superficial de revestimento, além de entulhos no ambiente. As paredes de alvenaria possuem, em parte, revestimento cerâmico e, em parte, revestimento com pintura PVA, e exibem sujeira, umidade, eflorescência e desgaste da camada superficial além de rede elétrica exposta que apresenta risco. O madeiramento estrutural do telhado encontra-se bastante deteriorado, com caibros roliços quebrados e instáveis nos encaixes, comprometendo o teto do ambiente. Apresenta ainda umidade nas linhas, sujeira e desgaste da camada superficial de revestimento das telhas tipo canal. A Copa exibe ainda, deterioração das esquadrias devido à inexistência de um plano de conservação em sua totalidade.



**Foto 40 – Deterioração da Coberta da Copa| Umidade na Parede**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 41 – Rede elétrica em risco**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



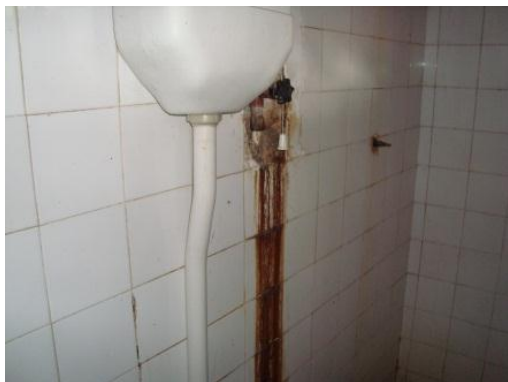
**Foto 42 – Desgaste do revestimento | sujeira no piso**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



**Foto 43 – Esquadria deteriorada**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Os Banheiros estão desativados e apresentam piso cimentado revestido com pintura, apresentando sujeira além de desgaste da camada superficial de revestimento. As paredes são de alvenaria, revestidas com cerâmica, possuem umidade e desgaste da camada superficial de revestimento. A cobertura apresenta deterioração do madeiramento estrutural da cobertura, além de telhas danificadas.

As instalações hidrossanitárias estão danificadas, e as peças sanitárias encontram-se bastante deterioradas. As esquadrias estão enferrujadas devido ao constante contato com a água resultante de infiltrações.



**Foto 44 – Instalação danificada**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



**Foto 45 – Esquadria deteriorada**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Na Oficina, situada na área posterior da Casa do Artesão de Igarassu, encontra-se piso cimentado sem revestimento com áreas quebradas e desgastadas, além de entulhos em todo o ambiente. Apresenta paredes de alvenaria, rebocadas e revestidas com pintura PVA, que exibem umidade e sujeira, além de manchas causadas por fungos e bolores, devido ao contato constante com as águas das chuvas originada pela deterioração de parte da estrutura do telhado. Apresenta madeiramento estrutural simples, com caibros e ripas, bastante deteriorado pela ação de agentes xilófagos como o cupim, além de exibir madeiras úmidas e instáveis. Possui ainda, patologias na cobertura de telhas canal, como, sujeira e telhas quebras e deslocadas.





**Foto 46 – Fungos e bolores na parede**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



**Foto 47 – Estrutura da cobertura deteriorada**  
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



### 3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após o procedimento do Mapa de Danos, dá-se início ao Projeto de Conservação e Restauro. Nesta fase pretende-se dar soluções de intervenções para as patologias encontradas durante o diagnóstico da Casa do Artesão de Igarassu.

A partir do dicionário de patologias, utilizado no mapa de danos, relacionaram-se as ações de intervenção, sendo uma mesma intervenção possível para várias patologias, dessa forma, a listagem de intervenções se torna conciso, preciso e aplicável.

INTERVENÇÕES			
CÓD	TIPO	CÓD	TIPO
IN01	Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento	IN20	Retirada do entaipamento
IN02	Reconsolidação dos elementos estruturais	IN21	Demarcação do entaipamento
IN03	Limpeza mecânica com recomposição do revestimento	IN22	Recuperação com substituição de partes deterioradas
IN04	Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos	IN23	Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
IN05	Limpeza, manutenção e conservação constantes	IN24	Limpeza ou substituição por elementos similares
IN06	Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada	IN25	Manter peça/elemento existente
IN07	Recomposição por substituição de elemento	IN26	Recuperação ou substituição por elementos similares
IN08	Recomposição do revestimento	IN27	Recomposição dos elementos similares ao existente
IN09	Substituição por nova aplicação	IN28	Recuperação parcial ou total da rede elétrica
IN10	Trocar peça ou complemento com revestimento apropriado	IN29	Reparo dos dutos/rede de entrada aparentes
IN11	Recolocação da peça no local	IN30	Embutimentos dos dutos/rede de entrada aparentes
IN12	Renivelamento de superfície	IN31	Regularização do nível da superfície
IN13	Reconsolidação do reboco	IN32	Retirada com recomposição dos elementos
IN14	Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar	IN33	Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção ou substituição
IN15	Recomposição de Alvenaria com elementos similares	IN34	Adequação das instalações
IN16	Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares	IN35	Recuperação total da rede hidrossanitária
IN17	Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica	IN36	Projeto específico de recuperação de estrutura
IN18	Recomposição com substituição de elementos quando necessário	IN37	Plano de Limpeza e conservação
IN19	Projeto específico para restauração destes elementos	IN38	Recuperação parcial ou total

**Tabela 2 – Dicionário de Intervenções**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Assim como nas pranchas de Mapa de Danos existe uma simbologia apropriada, também nestas pranchas de propostas foram determinados símbolos específicos para cada intervenção, procedimento e a sua quantificação conforme mostrado na figura abaixo.

#### LEGENDA

Intervenção	Intervenção no piso	Intervenção no ornato/elemento integrado
Área/Quantidade	Intervenção na parede	Intervenção nas instalações especiais
	Intervenção no teto/forro	Intervenção nas instalações elétricas
	Intervenção nas esquadrias ou gradis	Intervenção nas instalações hidrossanitárias
Área de Intervenção		

**Figura 10 - Legenda apresentada para o Projeto de Conservação e Restauro.**

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Além disso, nessa fase são apresentadas as prospecções estratigráficas, sua localização e análise em tabela, relacionando a camada de cor encontrada in loco com a cor pura e duas referências técnicas encontradas em catálogos de tintas, com o objetivo de fornecer um direcionamento mais preciso para o Projeto de Conservação e Restauro.

O Projeto de Conservação e Restauro relativo a esse bem, está apresentado no ANEXO IV do presente VOLUME I. Fazendo parte desse exemplar as propostas de intervenção e conservação para as patologias encontradas na Casa do Artesão de Igarassu.

Para melhor ilustrar a relação de Patologia e Intervenção, elaborou-se uma planilha síntese, onde se coloca a área total de patologia e a área intervenção das mesmas em cada sala. Segue abaixo.

PATOLOGIA / AMBIENTE		SALÃO		COPA		CIRCULAÇÃO		DESPENSA		SERVIÇO		BWC MASC.		BWC FEM.		VESTÍBULO		OFICINA		FACHADA FRONTAL		FACHADA POSTERIOR		GERAL DO PAVIMENTO		ÁREA/QUANT. TOTAL DE INTERVENÇÃO		
Cód.	Descrição	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Interv.	Área/ Quant.	Área/Quant.	Unidade		
PT01	Fissura superficial	1,85	IN01	1,08	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN01	0,96	--	--	IN01	0,18	--	--	--	--	2,22	m	
PT02	Rachadura estrutural	2,4	--	--	--	--	IN02	2,8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2,8	m	
PT03	Sujidade	531,3	IN03	67,55	IN03	34,14	IN03	16,41	IN33	17,3	IN03	15,28	IN33	18,25	IN33	18,25	IN33	2,64	IN03	101,5	IN03	25,16	IN03	41,73	IN03	262,3	620,5	m <sup>2</sup>
		--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN04	4,53	--	--	--	--	--	--	IN33	14,88	--	--	IN33	6,72	--	--	26,13
PT04	Umidade	160,7	IN03	23,32	IN03	34,14	IN03	16,41	IN33	17,3	--	--	IN33	18,25	IN33	18,25	--	--	IN03	42,03	IN03	6,39	IN33	4,66	--	--	180,75	m <sup>2</sup>
			--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN33	14,88	--	--	--	--	--	14,88
PT05	Vegetação	0,05	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN03	0,06	--	--	--	--	0,06	m <sup>2</sup>
PT06	Eflorescência	67,07	IN03	7,82	IN03	34,14	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN03	20,52	IN03	18	--	--	--	--	80,48	m <sup>2</sup>
PT07	Pichação	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT08	Elementos espúrios	5,91	IN04	5,25	--	--	--	--	IN04	1,83	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7,08	m <sup>2</sup>	
PT09	Ataque xilófago	32,72	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN33	32,62	--	--	IN33	6,63	--	--	39,25	m <sup>2</sup>
PT10	Oxidação/corrosão	7,58	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN04	4,5	--	--	IN06	4,6	--	--	9,1	m <sup>2</sup>
			IN07	15,5	--	--	IN07	16,41	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN07	20,52	IN07	3,12	IN33	41,18	--	--	96,73
PT11	Descolamento de revestimento	94,83	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN08	9,72	--	--	--	--	--	--	9,72	m <sup>2</sup>
			--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN33	40,06	--	--	--	--	--	--	40,06
PT12	Desgaste de camada superficial	416,3	IN08	41,8	IN08	34,14	IN33	11,73	IN33	17,3	IN08	15,28	IN33	18,25	IN33	18,25	--	--	IN08	31,23	IN08	22,1	--	--	IN08	262,3	472,36	m <sup>2</sup>
			--	--	IN04	4,28	--	--	--	--	--	--	IN04	4,53	--	--	--	--	--	--	IN33	7,44	--	--	--	--	--	16,25
PT13	Rejuntamento danificado	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT14	Peça quebrada	25,74	IN10	0,96	IN10	0,36	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN33	34,68	--	--	IN33	2,06	--	--	38,06	m <sup>2</sup>
PT15	Peça trincada/fissurada	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT16	Peça ausente	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT17	Peça solta	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT18	Apicoamento de superfície	0,81	IN08	0,44	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN08	0,52	--	--	--	--	0,96	m <sup>2</sup>	
PT19	Afundamento de bloco	49	IN12	57,6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	57,6	m <sup>2</sup>	
PT20	Descolamento de Reboco	17,93	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN13	21,51	--	--	--	--	--	21,51	m <sup>2</sup>	
PT21	Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT22	Alvenaria em desmoronamento	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT23	Quebra de Alvenaria	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT24	Desagregação de elem. cerâmicos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT25	Telhas Danificadas	29,11	IN10	1,71	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN33	32,62	--	--	--	--	--	34,33	m <sup>2</sup>	
PT26	Telhas Deslocadas	1,92	IN11	2,29	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2,29	m <sup>2</sup>	
PT27	Entupimento de calhas e canais	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT28	Deterioração da Estrutura da Coberta	114,8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN33	36,52	IN19	131,1	167,66	m <sup>2</sup>		
PT29	Instabilidade dos encaixes da coberta	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT30	Remoção ou Ausência de Coberta	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT31	Entaipamento	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT32	Deterioração das Esquadrias	19,93	--	--	--	IN04	9,62	IN04	1,51	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN04	4,98	IN23	3,2	IN04	4,6	--	--	23,91	m <sup>2</sup>
PT33	Ferragem deteriorada	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT34	Vidro pintado	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT35	Deterioração do Gradil em Ferro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT36	Peça Substituída	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0		
PT37	Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado	0,08	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN26	0,1	--	--	--	--	0,1	m <sup>2</sup>	

PT38	Perda de Ornato ou Elem. Integrado	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT39	Rede Elétrica em risco	1	--	--	IN04	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	un.
PT40	Rede Elétrica/rede de entrada aparente	0,5	--	--	--	--	IN04	0,3	--	--	IN04	0,3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0,6	m²
		3	IN04	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3	un.
PT41	Tubulação Aparente	3	--	--	IN04	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN04	1	--	--	--	--	--	--	3	un.
PT42	Poça d'água por desnivelamento de piso	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT43	Entulho	38,57	IN37	12,4	--	--	IN05	4,96	IN37	3,48	--	--	--	--	--	--	--	IN05	32,62	--	--	--	--	--	--	53,46	m²
PT44	Intervenção realizada	20	IN32	20	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	20	un.
		4,62	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN32	5,54	--	--	--	--	5,54
PT45	Intervenção descaracterizadora	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT46	Lacuna	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT47	Instalação elétrica inadequada	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT48	Instalação hidrossanitária danificada	5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN04	2	IN04	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5	un.
PT49	Instalação hidrossanitária inadequada	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT50	Ferragem do concreto exposta	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT51	Ataque animais	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT52	Deterioração do forro	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0	
PT53	Fungos, bolores e mofo	59,48	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	IN03	71,37	--	--	--	--	--	--	71,37	m²

Tabela 3 – Relação PatologiaxIntervençãoxSala  
Fonte: Cunha Lanferman Engenharia e Urbanismo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento teve como objetivo apresentar os produtos do primeiro Volume do Projeto Executivo para Reforma da Casa do Artesão de Igarassu no sentido de identificar, documentar e compreender este bem.

Encontra-se neste volume um documento vasto e completo que auxiliou na identificação desse bem, como levantamento arquitetônico, documentação fotográfica, pesquisa histórica, prospecção arqueológica, diagnóstico da situação atual do imóvel juntamente com o mapa de danos, e projeto de conservação e restauro. Todos esses produtos estão de acordo com o Termo de Referência (TR) servindo assim de base para as próximas etapas desse projeto.

O presente Volume I se apresenta de uma forma completa e de fácil compreensão para todos aqueles que fazem ou farão parte do Projeto Executivo para Reforma da Casa do Artesão de Igarassu.



## REFERÊNCIAS

IGARASSU. **Base de Dados**. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, 2000.

IGARASSU. **Nossa História**. Prefeitura Municipal. Disponível em <<http://www.igarassu.pe.gov.br>> Acesso em: 20.01.2014.

IPHAN. **Carta de Atenas**. Disponível em <[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)>. Acesso em: 06.12.2013

IPHAN. **Sobrado do Imperador em Igarassu será restaurado**. Disponível em <[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)>. Acesso em: 16.01.2014

MELO, Taciana Santiago de. **Registros coloniais inscritos nos mapas da antiga Vila de Igarassu, Pernambuco**. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Paraty, 2011. Disponível em <[www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/MELO\\_TACIANA\\_S.pdf](http://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/MELO_TACIANA_S.pdf)> Acesso em: 16.01.2014

PEREIRA, Júlia da Rocha. **A (Re)Significação do território de Igarassu-PE: Por uma sobreposição dos valores atribuídos**. Encontro Internacional Arqumemória 4. Disponível em: <<https://iphan.academia.edu/juliapereira/papers>> Acesso em: 22.01.2014

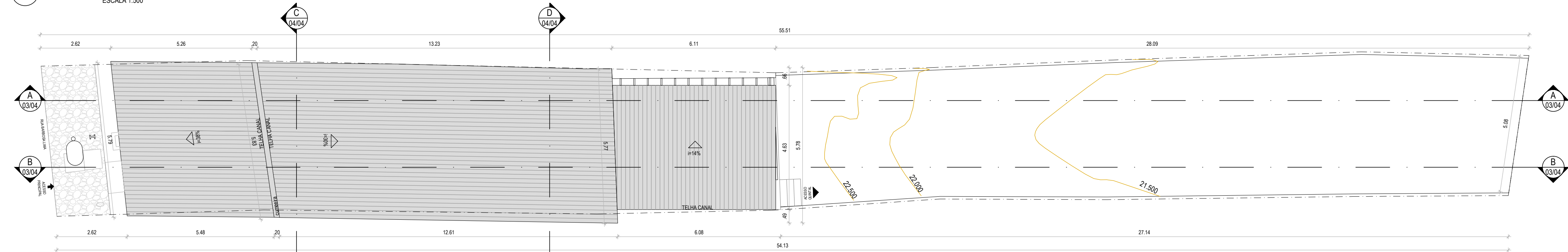
TINOCO, Jorge. **Mapa de Danos: Recomendações Básicas**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI. Disponível em < <http://www.ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/textos-para-discussao.html> > Acesso em: 12.07.2013

Processo Nº 0359-T-45. Conjunto Urbano e arquitetônico de Igarassu-PE, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, 1972.

## **ANEXO I – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO**



01 PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESCALA 1:500



02 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA  
ESCALA 1:100

QUADRO DE ÁREAS - CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU

ÁREA CONSTRUÍDA	
COBERTA	134,44m <sup>2</sup>
PAVIMENTO TÉRREO	124,59m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>259,03m<sup>2</sup></b>
SOLO NATURAL	138,31m <sup>2</sup>
ÁREA DO TERRENO	262,90m <sup>2</sup>

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU/PE  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13725-9
PRANCHA: 01/04	CONTEÚDO: PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU 72275-8 EVA FONSECA PASSAVANTE - CAU 67616-0
ESCALA: INDICADA	DATA: JANEIRO/2014	DESENHOS: VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER

1

2

3

4

5

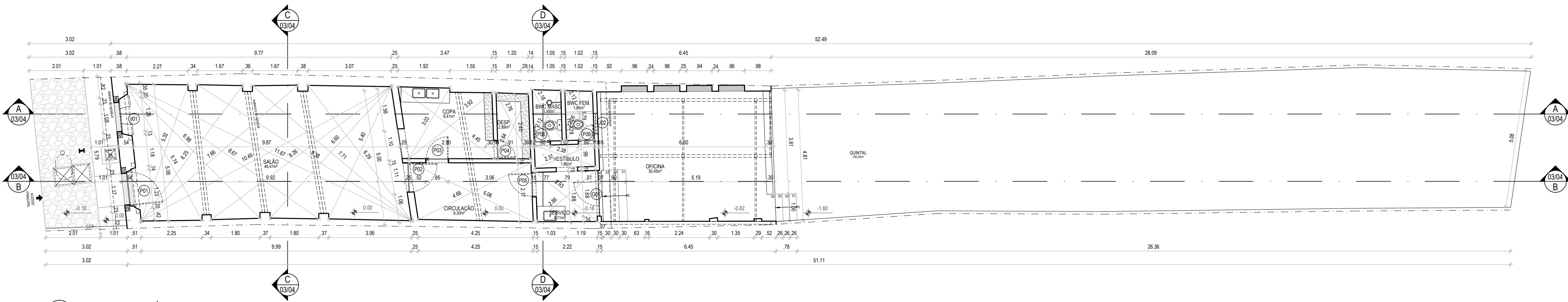
QUADRO DE ESQUADRIAS						
PORTAS						
Nº	DIMENSÕES	MATERIAL	ACABAMENTO	LOCAL	OBSERVAÇÕES	QUANTIDADE
P01	1.23X2.30	Madeira	Pintura	Saibão	De giro Tipo ficha	01
P02	1.10X2.30	Madeira	Pintura	Circulação	De giro	01
P03	0.85X2.04	Madeira	Pintura	Copa	De giro	01
P04	0.68X2.04	Madeira	Pintura	Dispensa	De giro	01
P05	2.08X2.51	Madeira	Pintura	Serviço	De giro Tipo ficha	01
P06	1.10X2.51	Madeira	Pintura	BWC Masc. / BWC Fem.	De giro	02

JANELAS						
Nº	DIMENSÕES	MATERIAL	ACABAMENTO	LOCAL	OBSERVAÇÕES	QUANTIDADE
J01	1.25X1.40	Madeira	Pintura	Saibão	De giro Tipo ficha	01
J02	0.78X0.40	Vidro	Translúcido	BWC Fem.	Basculante	01

GRADES						
Nº	DIMENSÕES	MATERIAL	ACABAMENTO	LOCAL	OBSERVAÇÕES	QUANTIDADE
G01	1.68X2.21	Ferro	Pintura	Serviço	Foa com porta de giro	01



01 PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESCALA 1:100

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

**CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU/PE**  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO			
AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0	
PROJETO: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13725-9	
PRANCHAS	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7	ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU 72275-8 EVA FONSECA PASSAVANTE - CAU 67816-0
02/04	LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	DATA: JANEIRO/2014
	ESCALA: 1/100		DESENHOS: VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER

1

2

3

4

5

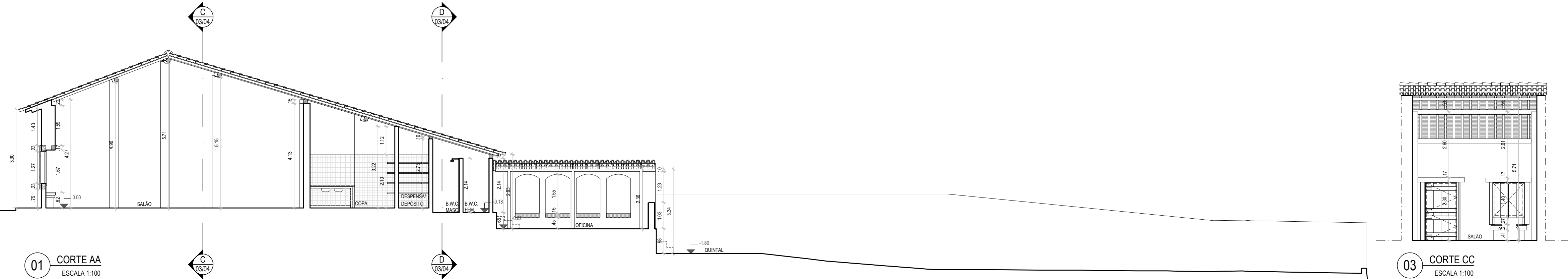
1

2

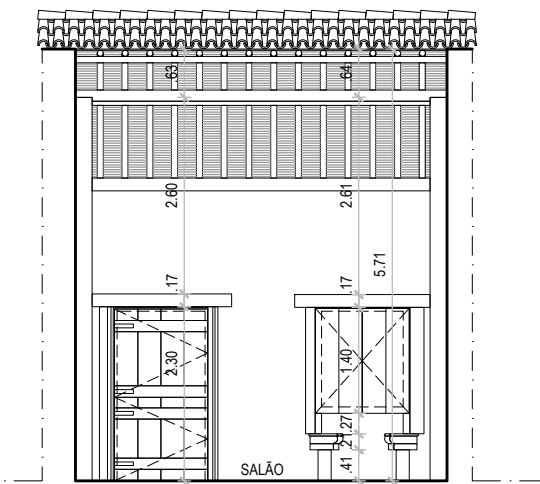
3

4

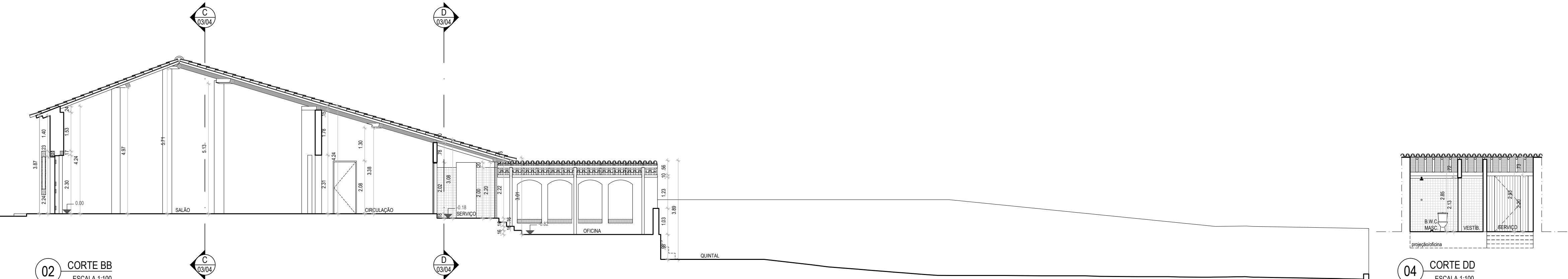
5



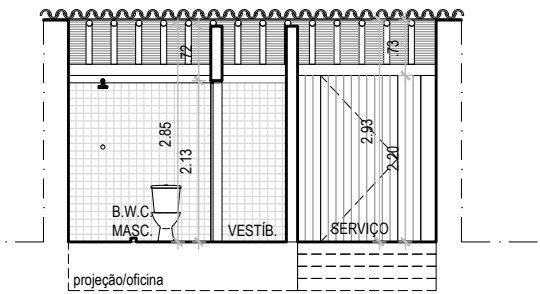
01 CORTE AA  
ESCALA 1:100



03 CORTE CC  
ESCALA 1:100



02 CORTE BB  
ESCALA 1:100



04 CORTE DD  
ESCALA 1:100

1

2

3

4

5

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

**CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU/PE**  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO





LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE	COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU	COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13725-9
PRANCHA: CORTE AA   CORTE BB   CORTE CC   CORTE DD	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU 72275-8 EVA FONSECA PASSAVANTE - CAU 67616-0
ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	DESENHO: VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER
ESCALA: 1/100	DATA: JANEIRO/2014

03/04



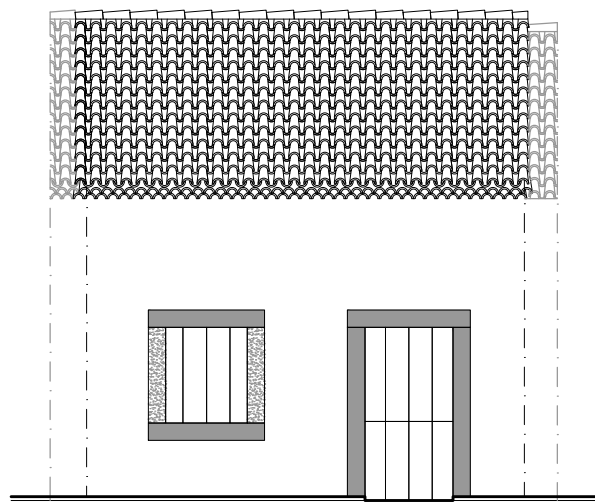
1

2

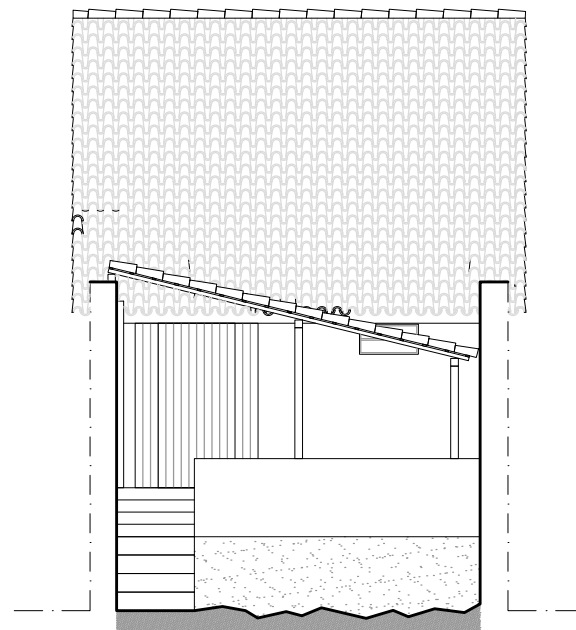
3

A

A



01 FACHADA FRONTAL  
ESCALA 1:100



02 FACHADA POSTERIOR  
ESCALA 1:100

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

CASA DO ARTESÃO  
DE IGARASSU/PE  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO  
E RESTAURO



Secretaria de  
Turismo



LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA	CONTEÚDO: FACHADA FRONTAL   FACHADA POSTERIOR	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
04/04	LOCAL: IGARASSU - PE	ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU 72275-8 EVA FONSÊCA PASSAVANTE - CAU 67616-0
	ESCALA: 1/100	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO
		DATA: JANEIRO/2014
		DESENHO: VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER

1

2

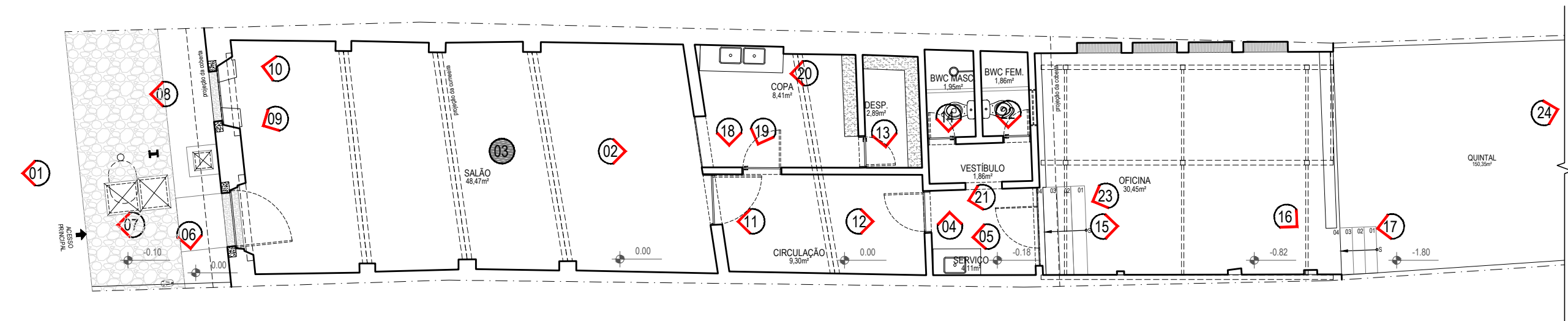
3

## **ANEXO II – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**



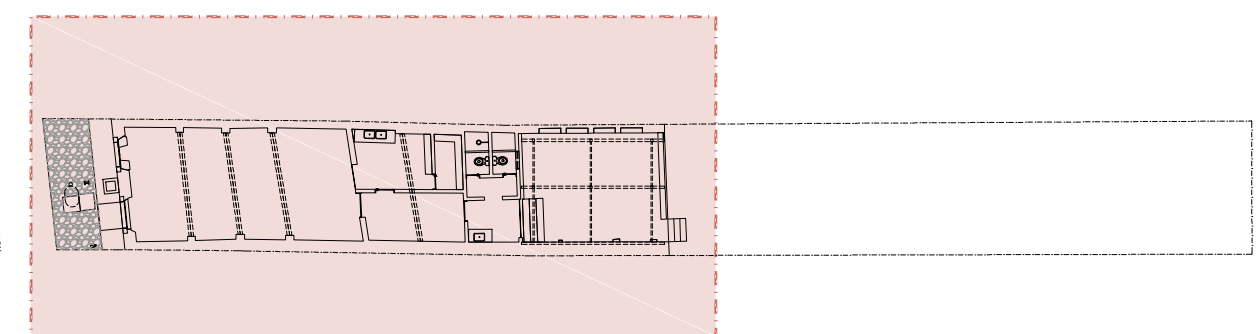
A

A



01 PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESCALA 1:100

PLANTA ÍNDICE | Sem escala



PLANTA BAIXA - ÁREA TRABALHADA

LEGENDA:

- 01 Ponto de Visada para frente
- 01 Ponto de Visada para o piso
- 01 Pontos de Visada para o teto



B

B

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

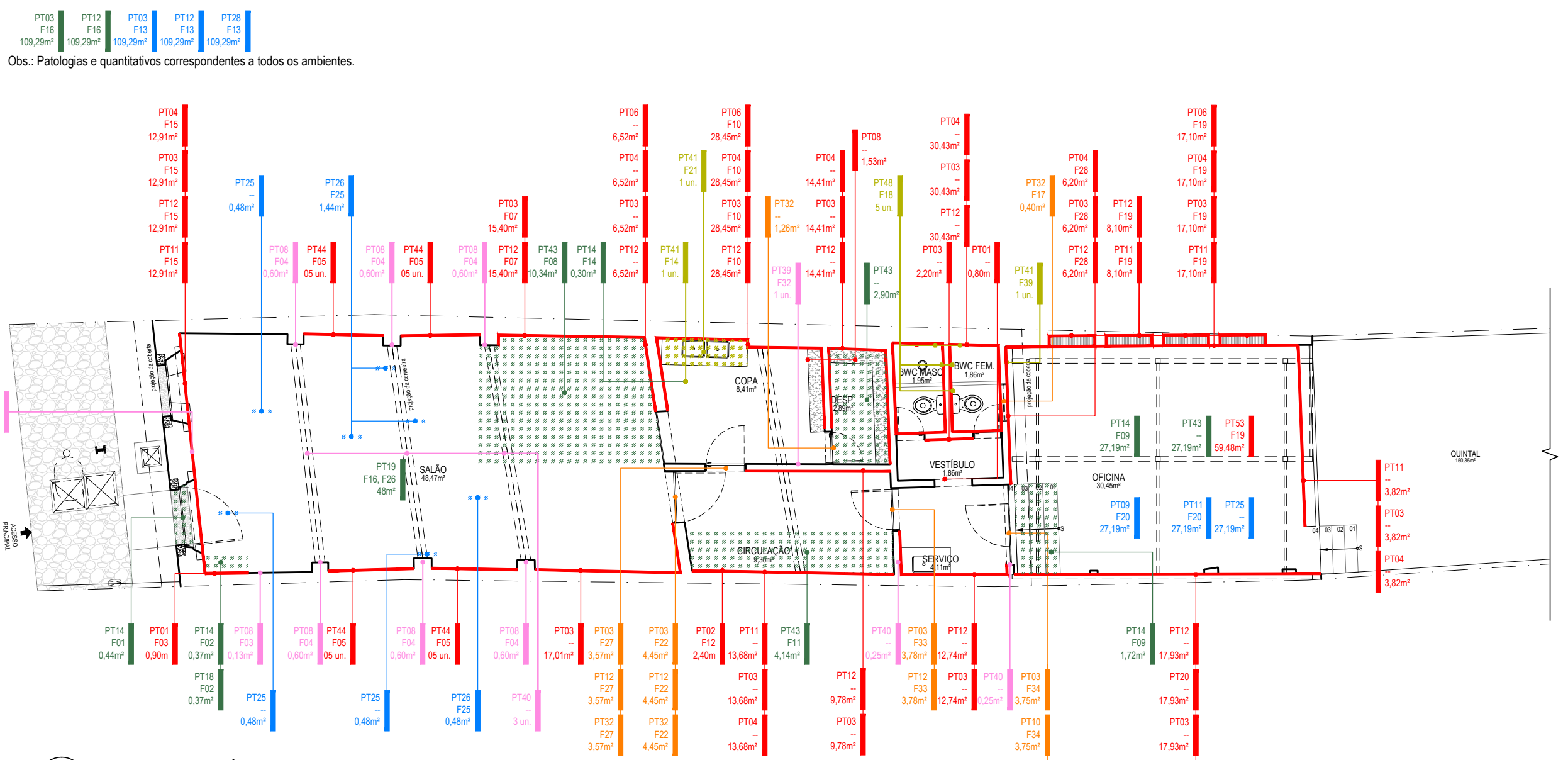
**CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU/PE**  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA			
AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU 47761-0	
PROJETO: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU 413735-9	
PRANCHA: 01/01		RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU 477386-7	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO		ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	
LOCAL: IGARASSU - PE		ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU 72275-8	
ESCALA: 1/100		DESENHO: EVA FONSÉCA PASSAVANTE - CAU 467616-0	
		DATA: JANEIRO/2014	
		VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER	

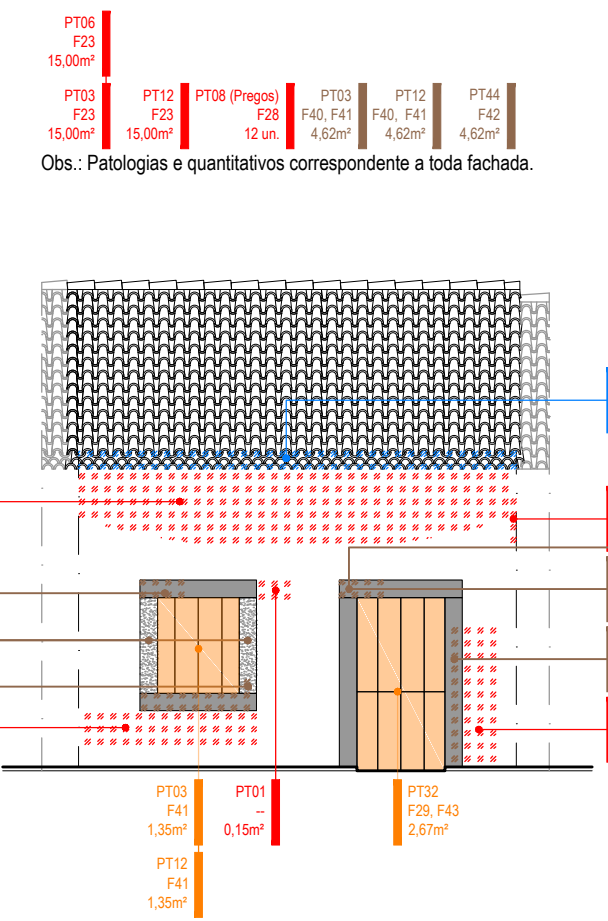


## ANEXO III – PROJETO DE RESTAURO

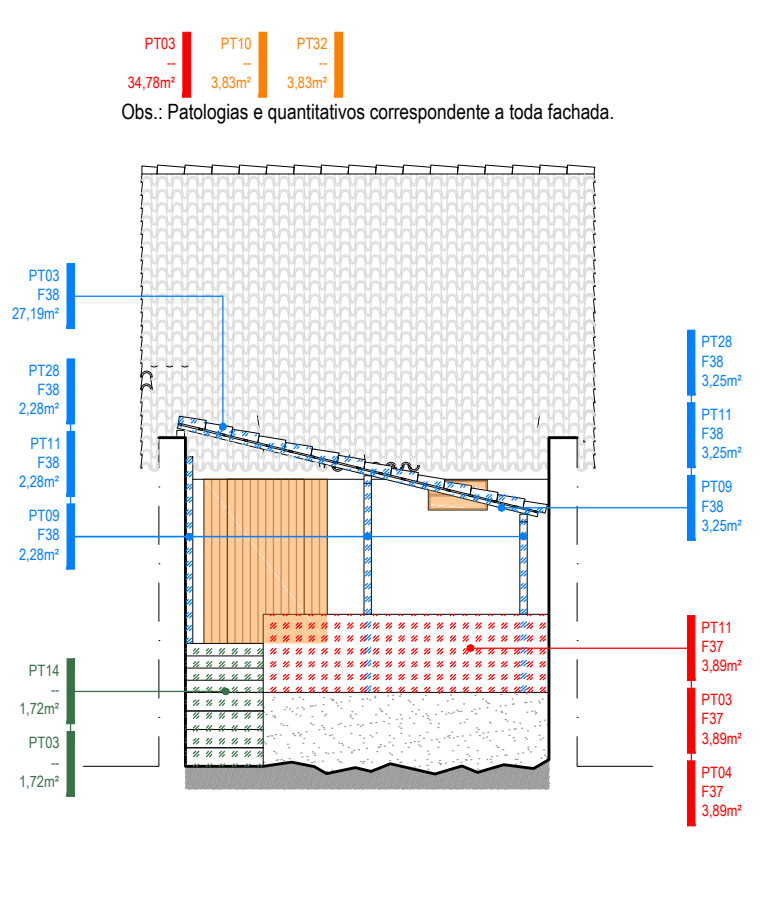




01 PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESCALA 1:100



02 FACHADA FRONTAL  
ESCALA 1:100



03 FACHADA POSTERIOR  
ESCALA 1:100



LEGENDA

- Patologia
- Fotografia
- Área/Quantidade
- Área de Dano
- Patologia no piso
- Patologia na parede
- Patologia no teto/forro
- Patologia nas esquadrias ou gradis
- Patologia no ornato/elemento integrado
- Patologia nas instalações especiais
- Patologia nas instalações elétricas
- Patologia nas instalações hidrossanitárias

CARACTERÍSTICAS

Em conjunto com o casarão existente nessa região, este edifício transporta ao observador aos tempos do século XVIII/XIX, tempos da colônia, onde as edificações eram alinhadas no paramento dos terrenos e os telhados ainda se mostravam projetando suas bicas sobre a rua. Típica construção colonial urbana com disposição em planta lénea.

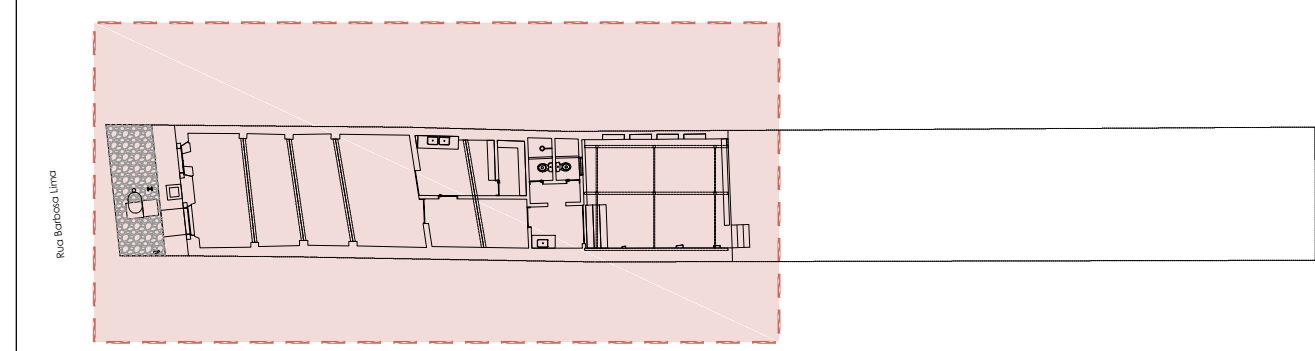
HISTÓRICO

A Casa do Artesão de Igarassu constitui um exemplo da arquitetura colonial produzida no Brasil no séc. XVI. Faz parte do casarão da Rua Barbosa Lima, caracterizada pelo desenvolvimento e ocupação em torno da Igreja de Santos Coeme e Damião, de 1535, estando assim diretamente relacionada à história da cidade de Igarassu. Está inserida no perímetro do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu, que por sua excepcionalidade, em 1972 foi incluído no Livro de Tombamento Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), passando a ser objeto de salvaguarda com objetivo de garantir de sua integridade.

PATOLOGIAS

- PT01: Fissura parcial
- PT02: Rachadura estrutural
- PT03: Sujidade
- PT04: Umidade
- PT05: Vegetação
- PT06: Eflorescência
- PT07: Pichação
- PT08: Elementos espúrios
- PT09: Ataque xilófago
- PT10: Oxidação/corrosão
- PT11: Descolamento de revestimento
- PT12: Desgaste de camada superficial
- PT13: Rejuntamento danificado
- PT14: Peça quebrada
- PT15: Peça trincada/fissurada
- PT16: Peça ausente
- PT17: Peça solta
- PT18: Apicamento de superfície
- PT19: Afundamento de bloco
- PT20: Descolamento de Reboco
- PT21: Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria
- PT22: Alvenaria em desmoronamento
- PT23: Quebra de Alvenaria
- PT24: Desagregação de elem. cerâmicos
- PT25: Telhas Deslocadas
- PT27: Entupimento de calhas e canais
- PT28: Deterioração da Estrutura da Coberta
- PT29: Instabilidade dos encaixes da cobertura
- PT30: Remoção ou Ausência de Coberta
- PT31: Entaipamento
- PT32: Deterioração das Esquadrias
- PT33: Ferragem deteriorada
- PT34: Vidro pintado
- PT35: Deterioração do Gradil em Ferro
- PT36: Peça Substituída
- PT37: Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
- PT38: Perda de Ornato ou Elem. Integrado
- PT39: Rede Elétrica em risco
- PT40: Rede Elétrica / de entrada aparente
- PT41: Tubulação Aparente
- PT42: Poça d'água por desnívelamento de piso
- PT43: Entulho
- PT44: Intervenção realizada
- PT45: Intervenção descaracterizadora
- PT46: Lacuna
- PT47: Instalação elétrica inadequada
- PT48: Instalação hidrossanitária danificada
- PT49: Instalação hidrossanitária inadequada
- PT50: Ferragem do concreto exposta
- PT51: Abaque animalis
- PT52: Deterioração do forro
- PT53: Fungos, bolores e mofo

PLANTA ÍNDICE | Sem escala



PLANTA BAIXA - ÁREA TRABALHADA

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

**CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU/PE**  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

**PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS**

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE	COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU/4781-0
PROJETO: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU	COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHÖR - CAU/413756-8
PRONOME: PLANTA BAIXA TÉRREO   FACHADA FRONTAL   FACHADA POSTERIOR	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU/417386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO
ESCALA: 1/100	DATA: JANEIRO/2014
ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU/22758 EVA FONSECA PASSAVANTE - CAU/4816-0 COORDENADOR: VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER	

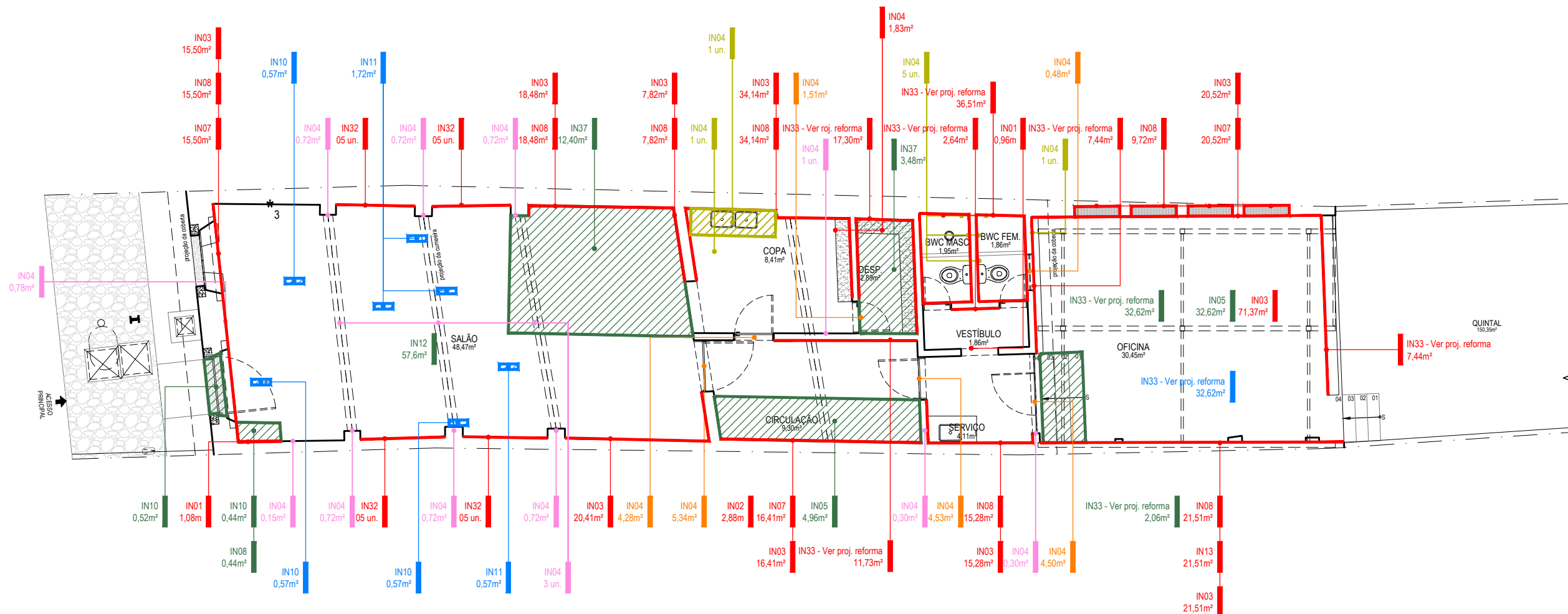
01/01



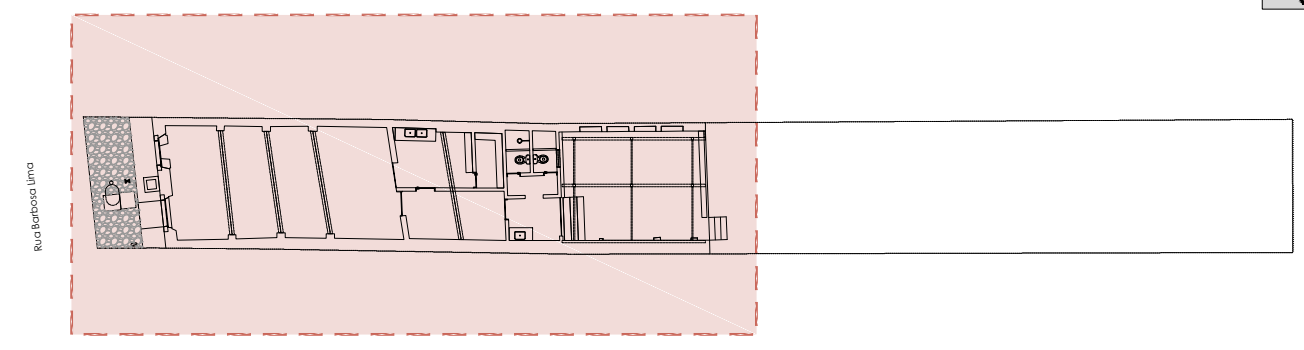
## ANEXO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

IN03 131,14m<sup>2</sup> IN08 131,14m<sup>2</sup> IN03 131,14m<sup>2</sup> IN08 131,14m<sup>2</sup> IN19 131,14m<sup>2</sup>

Obs.: Intervenções e quantitativos correspondentes a todos o ambientes.



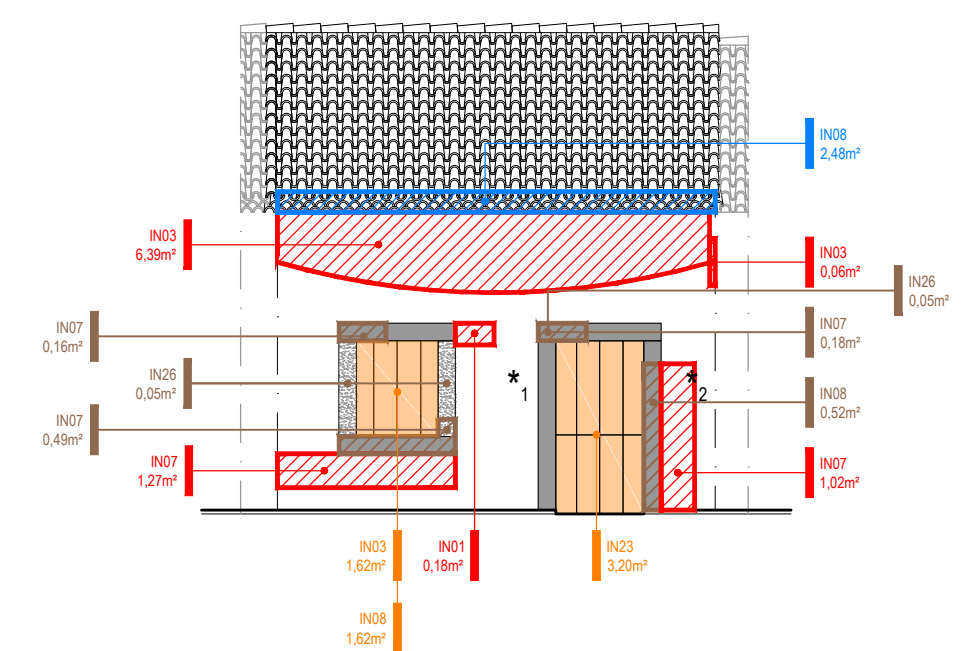
01 PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESCALA 1:100



PLANTA BAIXA - ÁREA TRABALHADA

IN03 18,00m<sup>2</sup> IN08 18,00m<sup>2</sup> IN04 12 un. IN03 5,54m<sup>2</sup> IN08 5,54m<sup>2</sup> IN32 5,54m<sup>2</sup>

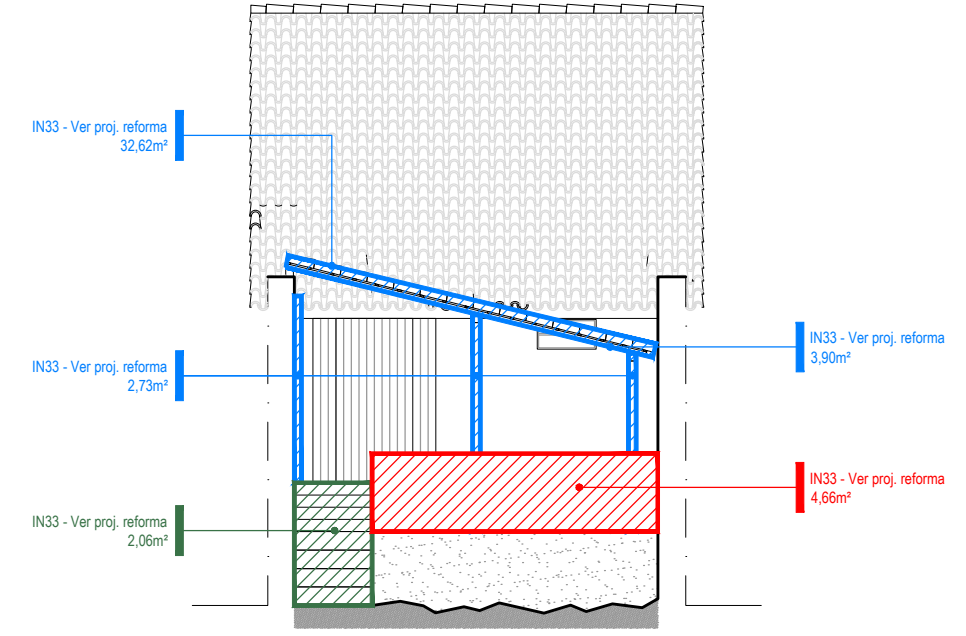
Obs.: Intervenções e quantitativos correspondentes a toda fachada.



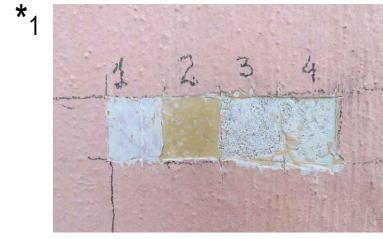
02 FACHADA FRONTAL  
ESCALA 1:100

IN03 41,73m<sup>2</sup> IN08 4,60m<sup>2</sup> IN04 4,60m<sup>2</sup>

Obs.: Intervenções e quantitativos correspondentes a toda fachada.



03 FACHADA POSTERIOR  
ESCALA 1:100



ESTRATIGRAFIAS				
SÍMB.	ESTRATOS	COR	SUVINIL	CORAL
*1	1	Azul Claro   Cal	--	--
	2	Amarelo	Ref.D017	Ref.6452
	3	Substrato	--	--
	4	Verde Claro	Ref.A237	Ref.3511



ESTRATIGRAFIAS				
SÍMB.	ESTRATOS	COR	SUVINIL	CORAL
*2	1	Amarelo	Ref.E279	Ref.9413
	2	Nata de Cal   Verde Claro	Ref.D017	Ref.6452
	3	Nata de Cal	--	--
	4	Substrato	--	--



ESTRATIGRAFIAS				
SÍMB.	ESTRATOS	COR	SUVINIL	CORAL
*3	1	Cal	--	--
	2	Cal	--	--
	3	Nata de Cal	--	--
	4	Branco Gelo	Ref.A205	Ref.5860
	5	Cal	--	--
	6	Azul Claro   Cal	Ref.A334	Ref.9561
	7	Substrato	--	--

LEGENDA

- Intervenção
- Área/Quantidade
- Local da estratigrafia
- Área de Intervenção
- Intervenção no piso
- Intervenção na parede
- Intervenção no teto/forro
- Intervenção nas esquadrias ou gradis
- Intervenção no ornato/elemento integrado
- Intervenção nas instalações especiais
- Intervenção nas instalações elétricas
- Intervenção nas instalações hidrossanitárias

INTERVENÇÕES

- IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento
- IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais
- IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento
- IN04. Retirada compatibilizando com uso/espaços/elementos arquitetônicos
- IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes
- IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada
- IN07. Recomposição por substituição de elemento
- IN08. Recomposição do revestimento
- IN09. Substituição por nova aplicação
- IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado
- IN11. Recolocação da peça no local
- IN12. Renivelamento de superfície
- IN13. Reconsolidação do reboco
- IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar
- IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares
- IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares
- IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica
- IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário
- IN19. Projeto específico para restauração destes elementos
- IN20. Retirada do entaipamento
- IN21. Demarcação do entaipamento
- IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas
- IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
- IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares
- IN25. Manter peça/elemento existente
- IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares
- IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente
- IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica
- IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN31. Regularização do nível da superfície
- IN32. Retirada com recomposição dos elementos
- IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção
- IN34. Adequação das instalações
- IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária
- IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura
- IN37. Plano de Limpeza e conservação
- IN38. Recuperação parcial ou total

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

**CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU/PE**  
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REFORMA DA CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 144, SÍTIO HISTÓRICO CENTRO, IGARASSU - PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU 47761-0	
PRONOME: CASA DO ARTESÃO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU 413735-0	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU 477386-7		ARQUITETO COLABORADOR: ERICA AMORIM COSTA - CAU 72275-8	
DESENHO: VITOR HENRIQUE C. RAMOS JEFFERSON WAGNER		ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	
FRANCHA: 01/01		DATA: JANEIRO/2014	